UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

JULIANA DE ALBUQUERQUE SILVA

TECENDO A MANHÃ: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO CULTURAL DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS EM REDE DE PERNAMBUCO– RELEITURA

RECIFE
2023

JULIANA DE ALBUQUERQUE SILVA

TECENDO A MANHÃ: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO CULTURAL DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS EM REDE DE PERNAMBUCO– RELEITURA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Artes e Comunicação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Mestra em Ciência da Informação. Área de Concentração: Informação, Memória e Tecnologia.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia.

Coorientadora: Prof.ª Dr.ª Edilene Maria da Silva.

RECIFE
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Juliana de Albuquerque.
Tecendo a manhã: um estudo das práticas de mediação cultural das bibliotecas comunitárias em Rede de Pernambuco - Releitura / Juliana de Albuquerque Silva. - Recife, 2023.
89 p, : il., tab.

Orientador(a): Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia
Cooorientador(a): Edilene Maria da Silva
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2023.
Inclui referências.

1. bibliotecas comunitárias. 2. mediação cultural. 3. políticas públicas de leitura. 4. RELEITURA: bibliotecas comunitárias em rede. I. Correia, Anna Elizabeth Galvão Coutinho . (Orientação). II. Silva, Edilene Maria da . (Coorientação). IV. Título.

020 CDD (22.ed.)

UFPE (CAC 2024 - 104)

JULIANA DE ALBUQUERQUE SILVA

TECENDO A MANHÃ: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO CULTURAL DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS EM REDE DE PERNAMBUCO– RELEITURA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Artes e Comunicação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Mestra em Ciência da Informação.

Aprovado em: 31/10/2023.

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof.ª Dr.ª Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia (Orientadora)
PPGCI - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

_____
Profª. Drª. Edilene Maria da Silva (Coorientadora)
PPGCI - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

_____
Prof. Dr. Murilo Artur Araújo da Silveira (Examinador Interno)
PPGCI - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

_____
Profª. Drª. Elisa Campos Machado (Examinadora Externa)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Ao meu pai, grande parceiro e incentivador.
Te amo, Gordinho!

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Anna por não me abandonar, até quando eu o quis. A minha coorientadora Edilene por toda a parceria. Sou imensamente grata por vocês em minha vida. Por mais mulheres na Academia, assim sensíveis e incríveis como vocês!

As professoras e professores da PPGCI- UFPE, meu agradecimento por tanto amor, delicadeza e reinvenção na condução das aulas remotas.

Aos professores da banca de qualificação, Elisa Machado e Hélio Pajeú, pela grande contribuição e por todo o carinho que exerceram durante um momento em que estamos tão sensíveis:

Ao meu querido e amado companheiro de vida, Luiz Filipe, que me impulsiona todos os dias.

Aos meus pais, Avani e Marcos. Mainha e painho, muito obrigada por me amarem tanto e por sempre serem presentes em minha vida. Sou só amor por ter vindo de vocês! Meu irmão Márcio, por acreditar que eu posso conseguir mais, por ser exemplo de profissional e dedicação além de não me deixar acomodar. É muito bonito me ver através do seu olhar. Minha cunhada Rebeca, um exemplo de estudo e dedicação, a primeira Pós-Doutora que conheci em minha vida!

A minha sobrinha Laura. Sem você, Amorzinho de titia, eu não sei se teria conseguido passar a pandemia. Você renova as minhas energias, mesmo que eu fique muito cansada após um dia de brincadeiras.

Aos meus sogros Cláudio e Creuza Galvão e minhas amadas cunhadas Daniela e Luciana, obrigada por todo o incentivo, pelos domingos em família e pela redinha dos cochilos.

A minha amiga Renata Santana por ser inspiração!

Aos amigos do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da UFPE. Além de todo o carinho e paciência, gostaria de agradecer a Lucas por toda ajuda tecnológica, a Tereza por todas as trocas, cafezinhos e lanches e a Paulo, meu amigo de muitos carnavais. sempre disposto a ajudar desde minha época de graduação.

Aos professores do DCI obrigada pelas conversas e ideias compartilhadas, agora estarei livre para integrar os projetos. Me chamem!

Aos professores da UNESP-Marília e a turma das sextas-feiras, minhas manhãs eram bem mais animadas quando tínhamos aulas.

À Releitura: que alegria é saber que sempre tenho um lugar na Rede. Muito da profissional que sou devo às experiências e trocas que tive com vocês, muito obrigada mesmo! Fábio, Selma, Isamar, Cícera, Sthefano, Sandro, Hugo, Betânea, Rafael, Flávia, Fabiana, Patrícia, Vânia, Williams, Rogério,Thor.

À Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC), que honra ter feito parte da RNBC, o quanto eu aprendo com vocês!

Cida Fernandez por sua luta pelos direitos à literatura e biblioteca! Obrigada por partilhar desse amor e sempre me impulsionar.

A Luh Lima e José Jaime, os amigos e assessores mais maravilhosos deste universo, que nesta reta final me ajudaram a manter o foco e sempre estiveram ao longo dos anos nas lutas pelas políticas do livro, leitura, literatura e biblioteca.

À turma que entrou comigo em março de 2021 nesta loucura que foi um Mestrado todo online. Talvez seja injusto colocar nomes aqui, porque eu fui amada e acolhida por todos os lados. Destacarei, entretanto, Wérleson, Arthur e Yasmin, que estiveram e estão sempre presentes.

Wel e Yas, eu não sei descrever todo amor que sinto por poder tê-los como a família que escolhi.

Às minhas queridas amigas Ana Letícia e Daiane, obrigada por ficarem ao meu lado em todos os momentos. Tarcísio Camelo, a quem eu perturbei e perturbo muito. Fábio Rogério, o maior investidor social deste meu País Pernambuco.

A minha terapeuta, obrigada por não deixar eu pirar tanto.

Aos amigos e amigas que fiz nesta reta final na Gerência de Política Cultural, tem sido uma experiência única. Um destaque para as minhas amorinhas, Dianne, Eduarda, Thays e Wanessa: amo poder dividir meus dias com vocês.

A todos que me permitiram chegar até aqui, que me deram forças para continuar no meio das adversidades, meus sinceros agradecimentos.

Tecendo a manhã

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

(MELO NETO, 2020)

Publicado no livro A educação pela pedra (1966).

In: MELO NETO, João Cabral de. Obra completa: volume único. Org. Marly de Oliveira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p.345. (Biblioteca luso-brasileira. Série brasileira

RESUMO

Caracteriza as práticas de mediação cultural das bibliotecas comunitárias como instrumentos que contribuem para a apropriação cultural das comunidades em que estão inseridas as bibliotecas da RELEITURA. Como objetivos específicos, discute a biblioteca comunitária como um instrumento de cultura na Ciência da Informação; apresenta as atividades de mediação e apropriação cultural promovidas pelas bibliotecas comunitárias da RELEITURA; reflete o papel das políticas culturais no funcionamento das bibliotecas comunitárias no estado de Pernambuco; analisa as ações de mediação cultural da RELEITURA como formas de enraizamento comunitário. Metodologicamente configura-se como uma pesquisa que se aproxima ao método etnográfico, exploratório. Utiliza a pesquisa bibliográfica e documental. Apresenta as ações que são executadas pela Rede RELEITURA, por meio das técnicas de análise documental e interpretativa, que permitiram identificar duas categorias de análise: a mediação cultural explicita e mediação cultural implícita. Como resultado mostra que a mediação cultural em bibliotecas, cruzadas com as ações da RELEITURA, mostra que as bibliotecas comunitárias da Rede materializam mediações culturais e contribuem para que os indivíduos sejam inseridos como protagonistas no percurso cultural e, assim, em processos dinâmicos de apropriação, podendo se apoderar, ressignificar e reconstruir os bens culturais, bem como inventá-los, defini-los e renová-los. Afirma que as ações de mediação cultural existem para fortalecer as bibliotecas dentro das comunidades, convergindo para o enraizamento comunitário das instituições nos territórios. Ao final, considera essencial que o poder público viabilize políticas públicas para a garantia dos direitos ao livro, leitura, literatura e bibliotecas, com um olhar sensível para o modo de gestão compartilhada, inerente às Bibliotecas Comunitárias.

Palavras-chave: bibliotecas comunitárias; mediação cultural; políticas públicas de leitura; RELEITURA: Bibliotecas Comunitárias em Rede.

ABSTRACT

The research characterizes the cultural mediation practices of community libraries as instruments that contribute to the cultural appropriation of the communities in which the RELEITURA libraries are located. As specific goals, it discusses the community library as an instrument of culture in Information Science; presents the mediation and cultural appropriation activities promoted by RELEITURA Community Libraries; reflects the role of cultural policies in the functioning of community libraries in the state of Pernambuco; analyzes RELEITURA's cultural mediation actions as forms of community roots. Methodologically, the research approaches the ethnographic and exploratory methods, and uses bibliographic and documentary research. It presents the actions carried out by the RELEITURA Network, through documentary and interpretative analysis techniques, which allowed the identification of two categories of analysis: explicit cultural mediation and implicit cultural mediation. As a result, it shows that cultural mediation in libraries, crossed with the actions of RELEITURA; shows that the Network's community libraries materialize cultural mediations and contribute to individuals being inserted as protagonists in the cultural journey and, thus, in dynamic processes of appropriation, being able to seize, re-signify and reconstruct cultural assets, as well as invent, define and renew them. It states that cultural mediation actions exist to strengthen libraries within communities, converging on the community rooting of institutions in territories. In conclusion, it considers it's essential that public authorities enable public policies to guarantee the rights to books, reading, literature and libraries, with a sensitive eye on the shared management mode, inherent to Community Libraries.

Keywords: community libraries; cultural mediation; public polices for books; RELEITURA: Community Libraries Network.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Expositor na Semana da Consciência Negra na Biblioteca do CEPOMA 25
Figura 2 - Leitores na biblioteca 39
Figura 3 - Sussurro ao pé do ouvido 40
Figura 4 - Maracatu Nação Erê 40
Figura 5 - Maracatu Nação Erê 41
Figura 6 - Maracatu Nação Erê em apresentação no Carnaval 2020 41
Figura 7 - Papo de mulher 2019 43
Figura 8 - Confraternização do Papo de Mulher 2019 44
Figura 9 - Urso Leitor no carnaval 2020 47
Figura 10 - Desfile do Urso Leitor carnaval 2020 47
Figura 11 - Cine Educ 49
Figura 12 - Roda de Leitura 49
Figura 13 - Semana da Comunidade 50
Figura 14 - Espaço Leitramento 50
Figura 15 - Espaço Leitramento 51
Figura 16 - Acervo do Espaço Leitramento 51
Figura 17 - Atividade de férias 52
Figura 18 - Atividade de férias 53
Figura 19 - Atividade de férias 53
Figura 20 - Espaço de Leitura na comunidade da Mangueira 54
Figura 21 - Espaço de leitura, antes com livros didáticos 54
Figura 22 - Espaço de Leitura após intervenção da Biblioteca Educ Guri 55
Figura 23 - Livros Literários doados 55
Figura 24 - Livros literários ocupando as estantes 56
Figura 25 - Naná e sua Kombi 57
Figura 26 - Atividade de enraizamento comunitário. 58
Figura *27* - Oficina de Cartonaria com Jovens 58
Figura 28 - Livros Cartoneiros 59
Figura 29 - Oficina Cartoneira em Parceria com a Mariposa Cartonera 59
Figura 30 - Boizinho Menino do Nascedouro 61
Figura 31 - Boizinho Menino em Cortejo 62
Figura 32 - Literando Cine Clube 63
Figura 33 - Horta Dandara 63
Figura 34 - Horta Dandara 64
Figura 35 - Banner com informações dos serviços da biblioteca 66
Figura 36 - Atividade de formação com professoras do Estado 67
Figura 37 - Cabaça Literária 68
Figura 38 - Peró Poético 69
Figura 39 - Peró Poético 70
Figura 40 - Peró Poético 70
Figura 41 - Mediações de Leitura 71
Figura 42 - Mediações com o Baú de Leitura 71
Figura 43 - Mediações com o Baú de Leitura 72
Figura 44 - Casinha Literária 72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição dos procedimentos metodológicos.....22
Quadro 2 - Descrição das ações categoria Explícita.....77
Quadro 3 - Descrição das ações categoria Implícita.....78

LISTA DE SIGLAS

BCs	Bibliotecas Comunitárias
CCLF	Centro de Cultura Luiz Freire
CEEL	Centro de Estudos em Educação e Linguagem
CEPC-PE	Conselho Estadual de Política Cultural do Estado de Pernambuco
CEPOMA	Centro de Educação Popular Maílde de Araújo
CI	Ciência da Informação
FELIC	Festa Literária do Coque
FPDBLL	Fórum Pernambucano em Defesa das Bibliotecas, do Livro, Leitura e Literatura
GREs	Gerências Regionais de Educação
GTs	Grupos de Trabalho
LOA	Lei Orçamentária Anual
PELLLB	Plano Estadual de Cultura de Pernambuco e da criação do Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PPL	Programa Prazer em Ler
RMR	Região Metropolitana do Recife
RNBC	Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1 TECENDO A MANHÃ: CONSIDERAÇÕES INICIAIS 14
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 18
3 MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO CULTURAL NAS BIBLIOTECAS 23
4 RELEITURA: BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS EM REDE 34
4.1 A RELEITURA 35
4.2 As bibliotecas da Rede 37
4.2.1 Biblioteca Comunitária do Cepoma – Brasília Teimosa/ Recife 38
4.2.2 Biblioteca Comunitária Amigos da Leitura – Alto José Bonifácio/ Recife 42
4.2.3 Biblioteca Popular do Coque – Coque/ Recife 44
4.2.4 Biblioteca Comunitária Educ Guri – Mangueira/ Recife 48
4.2.5 Biblioteca do Poço da Panela - Poço da Panela/ Recife 56
4.2.6 Biblioteca Multicultural Nascedouro – Peixinhos - Recife/Olinda 60
4.2.7 Biblioteca Solar de Ler – Carmo/ Olinda 65
4.2.8 Biblioteca Comunitária Caboclo Girassol - Águas Compridas/ Olinda 67
4.2.9 Biblioteca Peró – Piedade/ Jaboatão Dos Guararapes 68
4.3 A incidência em políticas públicas para o livro, leitura, literatura e bibliotecas 73
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO 77
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 82
REFERÊNCIAS 85

1 TECENDO A MANHÃ: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta dissertação é fruto de vivências, leituras e estudos sobre as ações das bibliotecas comunitárias no estado de Pernambuco, em especial a RELEITURA – Bibliotecas Comunitárias em Rede. Em como suas ações culturais são importantes para as comunidades em que estão inseridas, colaborando no acesso à cultura de seus frequentadores.

A oficialização documental desta pesquisa iniciou-se em período pandêmico, mais especificamente em fevereiro de 2022 e estendida a sua finalização até maio de 2023. Tendo entre desafios, a hibridez das atividades acadêmicas, a suspensão de informações em sites oficiais do governo em período eleitoral[1], além de problemas relacionados a cuidados com a saúde desta pesquisadora.

A fim de trilhar os caminhos de pesquisa sobre uma biblioteca comunitária, faz-se necessário apresentar brevemente a biblioteca pública, que de acordo com a nova redação do Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO publicado em julho de 2022, é “a porta de acesso local ao conhecimento, fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, a tomada de decisão independente e o desenvolvimento cultural de indivíduos e grupos sociais.” (International Federation Librarians Association; UNESCO, 2022, p. 1). Além de ser “o centro local de informação, disponibilizando todo tipo de conhecimento e informação aos seus usuários.” (International Federation Librarians Association; UNESCO, 2022, p. 1).

Usualmente, as bibliotecas públicas estão instaladas nas zonas centrais das cidades, ligadas a grandes centros urbanos e, em geral, são criadas para atender demandas sociais de comunidades, bairros ou cidades. Em contraponto, as comunitárias são criadas, em sua maioria, por vontade da população e para ela, ocupando as periferias das cidades. A aproximação de suas ações com o local em que estão inseridas propicia um forte vínculo com a comunidade. O enraizamento comunitário colabora com a apropriação das ações destes espaços pelas comunidades.

1BRASIL. **Resolução nº 23.674, de 16 de dezembro de 2021**. Calendário eleitoral (eleições 2022). Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, [2021]. Disponível em: https://www.tse.jus.br/legislacao/compilada/res/2021/resolucao-no-23-674-de-16-de-dezembro-de-2021. Acesso em: 13 mar. 2023.

Uma grande dificuldade para as bibliotecas comunitárias (BCs) é a manutenção destes locais, visto que a escassez de recursos públicos para esta área é histórica e recorrente, tanto no âmbito federal como no estadual e municipal. Sem apoio governamental efetivo, além dos editais públicos em que as BCs podem concorrer, sem garantias, entretanto, de que acessarão a verba, a manutenção destes espaços sem recursos financeiros permanentes é um desafio para a continuidade dos trabalhos.

No centro deste estudo, encontra-se a RELEITURA – Bibliotecas Comunitárias em Rede, um coletivo de bibliotecas que atua na Região Metropolitana do Recife (RMR) como uma Rede desde 2007. A RELEITURA foi escolhida devido à sua abrangência territorial, seu tempo de existência e importância para a região, por ser reconhecida localmente como uma Rede de bibliotecas atuante culturalmente em suas comunidades, além de pertencer à minha formação enquanto bibliotecária.

Nove bibliotecas comunitárias em três cidades de Pernambuco - Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes - fazem parte deste coletivo. Além de sua articulação local, elas também articulam-se nacionalmente, integrando a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC), participando da construção desta desde o seu início, no ano de 2015.

A RELEITURA é uma referência para o estado de Pernambuco e para o país na atuação de BCs que desenvolvem atividades de mediação cultural em territórios periféricos de maneira articulada e em Rede. Enfrenta dificuldades permanentes, no entanto, para garantir a sua subsistência e ampliar sua abrangência. Uma problemática entendida como resultado da carência de políticas públicas de Estado voltadas para esse tipo de equipamento cultural.

Fundamentando a importância de trazer para a Ciência da Informação (CI) discussões sobre a temática das bibliotecas comunitárias, este trabalho justifica-se por verificar se as BCs caracterizam-se como instrumentos de apropriação cultural nas comunidades em que atuam. Enquanto estudante de Biblioteconomia, de 2009 a 2014, poucos eram os estudos dentro da CI escritos por personagens que de fato atuavam nestes espaços. Assim, desde que me formei e optei por mergulhar nos trabalhos do terceiro setor, entre eles espaços de bibliotecas comunitárias, pude construir, contribuir e atuar ao longo destes anos em projetos em que nem sempre o profissional bibliotecário era visto. No retorno à vida acadêmica, no mestrado em

2021, vi a oportunidade de refletir teoricamente sobre esta vivência e trazê-la para a CI.

Por estes motivos, as justificativas acadêmicas e pessoais se confundem, pois desde 2012 as bibliotecas comunitárias fazem parte de minha história de vida. Ainda quando estudante, participei como bolsista em projetos de extensão pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), bolsista no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) pelo Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL) da UFPE em que fiquei responsável pela pauta do subprojeto Mediadores de Leitura com atuação direta junto às bibliotecas comunitárias.

O que, logo após a finalização de minha graduação, no ano de 2014, culminou em um convite para atuar diretamente como Bibliotecária da RELEITURA, participando ativamente de ações do Fórum em Defesa das Bibliotecas do Livro, Leitura e Literatura de Pernambuco (FPDBLL), chegando inclusive a ser eleita como Conselheira de Política Cultural do segmento de literatura atuando nos anos de 2016 a 2018.

A convivência com a Rede de Bibliotecas, por quase toda minha vida adulta, me sensibiliza e me move a pensar nas necessidades das bibliotecas que fazem parte da RELEITURA e suas comunidades, fazendo que eu pense em objetivos que condizem com as demandas não somente acadêmicas, mas também de base comunitária para a condução deste estudo. Foi pensado, portanto, como objetivo geral desta pesquisa: caracterizar as práticas de mediação cultural das Bibliotecas Comunitárias como instrumentos que contribuem para a apropriação cultural das comunidades em que estão inseridas as bibliotecas da RELEITURA.

Como objetivos específicos:

- Discutir a biblioteca comunitária como um instrumento de cultura na Ciência da Informação;
- Apresentar as atividades de mediação e apropriação cultural promovidas pelas bibliotecas comunitárias da RELEITURA;
- Refletir o papel das políticas culturais no funcionamento das bibliotecas comunitárias no estado de Pernambuco.
- Analisar as ações de mediação cultural da RELEITURA como formas de enraizamento comunitário

Nas próximas seções, encontraremos os procedimentos, com a descrição metodológica da pesquisa. Em seguida, trataremos da mediação cultural e

apropriação cultural nas bibliotecas e mais especificamente nas bibliotecas comunitárias. A seguir, dissertaremos sobre as políticas culturais do livro, leitura, literatura e bibliotecas em Pernambuco; apresentaremos a RELEITURA, Bibliotecas Comunitárias em Rede e faremos a análise de discussão da pesquisa realizada, encerrando com as considerações finais a partir do conteúdo apresentado.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, abordamos os procedimentos metodológicos que alinhavam esta pesquisa. Tendo em vista minha vivência com a RELEITURA, este trabalho poderá, por vezes, ser confundido como um relato em primeira pessoa. Isto porque minha prática bibliotecária foi construída nesse ambiente, em todos os anos interagindo e trocando saberes com mediadores, articuladores e gestores das bibliotecas comunitárias.

Desta forma, esta experiência adquirida com a RELEITURA, em linhas gerais, aproxima esta pesquisa ao método etnográfico, segundo Eckert e Rocha (2008):

> Encontra sua especificidade em ser desenvolvido no âmbito da disciplina antropológica, sendo composto de técnicas e de procedimentos de coletas de dados associados a uma prática do trabalho de campo a partir de uma convivência mais ou menos prolongada do(a) pesquisador(a) junto ao grupo social a ser estudado (Eckert; Rocha, 2008, p. 1).

A experiência dos anos de trabalho que desenvolvi com a RELEITURA permitiu que eu observasse nas práticas os textos que li ao longo da minha trajetória acadêmica. E é isso que vemos dentro da etnografia, um movimento de prática de trabalho que só pode ser vivido por uma pessoa que é pesquisadora-trabalhadora. Além disso, é qualitativa, porque objetiva “aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de grupos mais ou menos delimitados em extensão e capazes de serem abrangidos intensamente” (Minayo; Sanches, 1993, p. 247). É também, quanto aos fins, exploratória, pois tem o “objetivo de proporcionar familiaridade com o problema, maximizando o conhecimento do pesquisador em relação a este” (Bruchêz *et. al*., 2015, p. 4).

Os meios de investigação utilizados foram a pesquisa bibliográfica e documental. Estruturalmente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica “por utilizar conjunto de materiais escritos/gravados, mecânica ou eletronicamente, que contém informações já elaboradas e publicadas por outros autores” (Silva; Silveira, 2011, p. 156). Quanto aos meios, é denominada como documental por utilizar materiais que ainda não receberam tratamento analítico (leis, programas, projetos, relatórios e outros documentos administrativos), que fazem parte do contexto das BCs e do Governo do Estado de Pernambuco. Possui a pretensão de interpretar projetos,

relatórios e outros documentos administrativos, em que serão analisados de forma interpretativa, contextualizando-os no tempo e no espaço.

> Análise documental caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação [...] a pesquisa documental é muito próxima da pesquisa bibliográfica. O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. Essa é a principal diferença entre a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica (Oliveira, 2007, p. 69-70).

As fontes utilizadas para a pesquisa são:

- **Bibliográfica**: textos da BRAPCI, livros de autores da área de mediação cultural, fontes nacionais e internacionais (franceses).
- **Documental**: relatórios de atividades, regimento interno, manual de procedimentos, entregue pelas bibliotecas integrantes da RELEITURA e anotações pessoais [...][2].

Os critérios para a escolha voltados à análise documental foram: a representatividade documental voltada à caracterização dos espaços e suas ações culturais, a amplitude de informações que documentos como regimento interno e manuais apresentam e a proximidade da pesquisadora em compreender a importância de determinados documentos para a Rede.

Em relação ao local da pesquisa, foi desenvolvida na Rede de Bibliotecas Comunitárias de Pernambuco, a RELEITURA, em suas 9 (nove) bibliotecas. A descrição das bibliotecas encontra-se no capítulo 5 (cinco), sendo as seguintes: Biblioteca Comunitária Amigos da Leitura, Biblioteca do Poço da Panela, Biblioteca Comunitária do Cepoma, Biblioteca Multicultural Nascedouro, Biblioteca Solar de Ler, Biblioteca Caboclo Girassol, Biblioteca Peró, Biblioteca Comunitária Educ Guri, Biblioteca Popular do Coque. A justificativa do objeto de estudo ter sido a RELEITURA dá-se pela proximidade da pesquisadora trabalhadora com a Rede, descrita previamente na introdução, e, claramente, pela proximidade geográfica, devido à Rede estar localizada em Pernambuco, território da universidade.

2 Estes documentos são referentes ao tempo em que estive como bibliotecária da Rede. Por questões de segurança não serão apresentados integralmente.

Para extração dos dados dos documentos que fizeram parte do corpus da pesquisa, foram utilizadas as técnicas de análise documental e interpretativa, que segundo Bufrem e Mascarenhas (2021, p. 23) diz que a análise documental:

> Considera os documentos como fonte rica e estável de dados; é de baixo custo se comparada a outras pesquisas pois a execução da análise dos documentos depende geralmente apenas da capacidade do pesquisador e sua disponibilidade de tempo; não exige contato com os sujeitos da pesquisa; possibilita a análise de documentos institucionais diversificados e de uso restrito tais como: normas técnicas, artigos, depoimentos, estudos de casos e relatórios anuais.

E a análise interpretativa:

> [...] consiste em inferir e interpretar; procura dar sentido mais amplo às respostas; relacionada a conhecimentos anteriormente obtidos; depende mais do conhecimento teórico do pesquisador e do aproveitamento dos dados analisados do que de normas preestabelecidas (Bufrem; Mascarenhas, 2021, p. 27)

Ambas permitiram identificar as categorias de análise possibilitando interpretar nos documentos normatizadores os discursos que, aparentemente simbólicos e polissêmicos, escondem um sentido que convém desvendar (Bardin, 2008). As categorias de análise identificadas foram destacadas dos textos de Alessandro Rasteli (2021), em que elenca premissas sobre mediação cultural na Ciência da Informação, no Brasil e na França, tendo defendido sua tese no ano de 2021 (dois mil e vinte e um). A compreensão dessas premissas levou à análise dos dados a partir do contato com as bibliotecas comunitárias da RELEITURA.

As categorias de análise foram definidas conforme texto de Almeida Júnior (2009) e dispostas a seguir:

1. MEDIAÇÃO CULTURAL IMPLÍCITA } Foram feitas Busca na BRAPCI em sites das bibliotecas da Rede RELEITURA e nas páginas do governo do Estado de Pernambuco. Definições e ações de mediação cultural que serão essenciais para embasamento do trabalho;

2. MEDIAÇÃO CULTURAL EXPLÍCITA } Foram identificadas nos sites, redes sociais e relatórios das bibliotecas da Rede RELEITURA que tornará possível identificar a existência de propostas, estratégias e práticas de mediação.

A categoria de análise definida foi “mediação cultural”, a partir dos autores descritos no referencial teórico. Determinada a categoria e apresentada a partir de documentação descrita nos itens relacionados acima, a organização da análise dos dados seguiu a ordenação definida por Laurence Bardin (2008): pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados obtidos e interpretação, descritas a seguir:

a. Leitura Flutuante: o contato inicial com a documentação permitindo “deixar-se invadir por impressões e orientação”, em que propicia a leitura tornar-se mais exata, “em função de hipóteses emergentes, da projeção de teorias adaptadas sobre o material e da possível aplicação de técnicas utilizadas sobre materiais análogos.” (Bardin, 2008, p. 122).
b. Escolha dos documentos – É o momento em que há a escolha dos documentos que serão analisados.

A pré-análise desta pesquisa foi feita a partir das instituições e os atores envolvidos, em que a leitura flutuante foi efetuada quando do levantamento dos documentos normatizadores das referidas instituições. Com o universo desenhado, há a necessidade em estabelecer o corpus, e a escolha dos documentos normatizadores e dos atores, desde que atendendo as regras a seguir:

- Exaustividade: não “deixar de fora qualquer um dos elementos por esta ou por aquela razão [...], que não possa ser justificável no plano do rigor.” (Bardin, 2008, p. 123). Nesta pesquisa, foram levantados documentos da RELEITURA e do Governo do Estado de Pernambuco.

- Representatividade: constituída por uma amostragem que contribuiu para a interpretação. Para Bardin (2008, p. 123), “A amostragem diz-se rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial. Neste caso, os resultados obtidos para a amostra serão generalizados ao todo”. A amostra restringiu-se à Rede de Bibliotecas Comunitárias - RELEITURA em Pernambuco e nas ações de mediação cultural promovidas por elas.
- Homogeneidade: Bardin (2008, p. 124), diz “os documentos retidos devem ser homogêneos, quer dizer, devem obedecer a critérios precisos de escolha e não apresentar demasiada singularidade fora destes critérios de escolha”. Assim, foram escolhidas Bibliotecas Comunitárias de uma mesma rede, para que o estudo partisse de documentações uniformes.

Para melhor entendimento, no quadro 1 encontram-se descritos os objetivos relacionados aos métodos de análise, às técnicas empregadas e às categorias de análise:

Quadro 1 – Descrição dos procedimentos metodológicos

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	MÉTODO	FONTES	TÉCNICA/ INSTRUMENTO	MÉTODO DE ANÁLISE	CATEGORIAS DE ANÁLISE
Discutir a biblioteca comunitária como um instrumento de cultura na Ciência da Informação.	Exploratória Bibliográfico Etnográfico	• Busca na BRAPCI • Sites das bibliotecas da Rede RELEITURA; • Páginas do Governo do Estado de Pernambuco.	• Análise documental e interpretativa	• Análise de conteúdo	Mediação Cultural Implícita Mediação Cultural Explícita
Apresentar as atividades de mediação e apropriação cultural promovida pelas bibliotecas comunitárias da RELEITURA.		• Sites, redes sociais e relatórios das bibliotecas da Rede RELEITURA.	• Análise documental		
Refletir o papel das políticas culturais no funcionamento das bibliotecas comunitárias no estado de Pernambuco.		• Sites das bibliotecas da Rede RELEITURA; • Páginas do Governo do Estado de Pernambuco.	• Análise documental e interpretativa		
Analisar as ações de mediação cultural da RELEITURA como formas de enraizamento comunitário		• Sites das bibliotecas da Rede RELEITURA; • Referencial teórico (ALMEIDA JUNIOR, 2009; RASTELI, 2021)	• Análise documental e bibliográfica interpretativa		

Fonte: a autora, 2023.

3 MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO CULTURAL NAS BIBLIOTECAS

> Somos dependentes uns dos outros na construção do nosso conhecimento. O mundo nos é dado - sempre parcialmente - a partir dos outros, na relação com os outros. Vale a pena dizer: a partir da compreensão, do entendimento que o outro faz do mundo. Ele determina a forma, os aspectos, os limites de cada fenômeno. (...) Em suma: nosso conhecimento se constrói mediado e, da mesma forma, somos mediadores na construção do conhecimento dos outros (Almeida Junior, 2015, p. 11).

Ao estudar sobre mediação cultural na Ciência da Informação (CI), observamos a complexidade de dispormos de um conceito para tal na área de CI, a palavra mediação é utilizada em diversas áreas do conhecimento e é preciso estar atento a seu aspecto transdisciplinar, assim como afirma Rasteli (2021, p. 16):

> Para pensar a respeito da mediação cultural, é salutar percebê-la como movimento transdisciplinar, dadas suas associações disciplinares com a psicologia (comportamento dos indivíduos), com a sociologia (processos de relações sociais: poder dominante e dominado), com a linguística e a semiótica (representação e significação das linguagens nos processos de apropriação cultural) e com a antropologia (significados do termo cultura).

Em seu texto, Rasteli traz à discussão conceitos e abordagens com base na CI do Brasil e França. Ainda em seus apontamentos, refere-se a Neumann, autora que considera a mediação cultural como um conjunto heterogêneo de práticas e técnicas de intervenção, havendo inúmeros modelos, perfis de mediadores e funções referentes à mediação cultural (Neumann, 2012 a*pud* Rasteli, 2021, p.11).

Neste artigo, o autor verificou, a partir dos resultados obtidos em sua pesquisa, componentes que auxiliaram para “propor uma definição de mediação cultural em bibliotecas” sendo eles: “o conjunto de processos, interferências e dispositivos que possibilitam a apropriação cultural, colaborando na construção de significados com o intuito de alcançar o protagonismo cultural e o desenvolvimento sociocultural”. (Rasteli, 2021, p. 15).

Em 2007, o professor Oswaldo Almeida Júnior retratava a mediação como “toda a ação de interferência realizada por uma pessoa, de forma direta ou indireta, consciente ou inconsciente. Singular ou plural; individual ou coletiva” (Almeida Júnior, 2007, p. 6), que proporcione a apropriação de informação que contemple, integral ou parcialmente, uma necessidade informacional. Em 2015, ele traz novas reflexões acerca da mediação em que perpassa todo o fazer do profissional da informação, no

nosso caso o fazer das BCs, em que mantém assuntos entendidos como principais “(interferência, apropriação da informação e a mediação como processo)” e inclui “ambiência de equipamentos informacionais, satisfação parcial e momentânea, e conflitos”, ajustando o conceito de mediação da informação:

> Toda ação de interferência - realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação da informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (Almeida Júnior, 2015, p. 25)

Neste entendimento de ambiência de equipamentos culturais, a Biblioteca Comunitária encaixa-se naturalmente a este contexto, ainda mais quando recortamos o descrito na página seguinte pelo autor:

> [...] os equipamentos informacionais interferem efetivamente nos seus ambientes físicos, mas também devem procurar interferir, em um contexto da informação, nos ambientes de vida e convívio de seus usuários, ou seja, em suas casas, seus trabalhos, lazer, etc., a isso chamamos de ‘ambiência informacional’ (Almeida Júnior, 2015, p. 26)

As BCs estão inseridas neste contexto, enquanto suas ações estão diretamente ligadas e pensadas para suas comunidades, como está descrito na seção 5 desta dissertação. Percorre em seu texto o cuidado de que a diferenciação entre interferência e manipulação é delicada, devido aos envolvidos terem experiências de vida e cultura distintas e pontos de vista diversos, aceitando, desta maneira, que a interferência é uma forma natural, observando que os sujeitos influenciarão como se posicionam a partir do ambiente em que estão inseridos.

De fato, a ação de mediação das bibliotecas, até mesmo em uma Rede de leitura como a RELEITURA, tem características e construções próprias dentro da comunidade. Esta diversidade pode ser vista diariamente nas escolhas de atividades, acervos e temáticas para discussão nas ações das bibliotecas. A intencionalidade de algumas ações de mediação pode até ser sutil, mas está sempre presente, a exemplo: uma estante de livros expostos (Figura 1) com a temática sobre empoderamento negro, em uma sociedade racista como o Brasil, pode ser o levante de discussões profundas sobre a condição da pessoa negra na sociedade, inclusive para introduzir uma educação antirracista na comunidade.

Figura 1 - Expositor na Semana da Consciência Negra na Biblioteca do CEPOMA

Fonte: Arquivo Biblioteca CEPOMA, 2022

Sobre o exemplo da construção do texto envolta dos fatores de contribuição do posicionamento da mediação cultural como um processo plural e complexo, Almeida Júnior (2009 citado por Rasteli, 2021 p. 11) afirma que:

> [...] dadas as diversas problemáticas que cercam o trabalho do bibliotecário com os elementos formadores da cultura. No que concerne às bibliotecas, a mediação cultural pode ser percebida em diversos processos, formas e tipos, servindo de exemplo as mediações implícitas e explícitas, que compreendem os serviços de referência, de gestão de acervos, de processamentos técnicos, de tratamento e recuperação de registros em sistemas, da gestão da informação e do conhecimento e do desenvolvimento de linguagens classificatórias, assim como as demais atividades relacionadas à cultura em geral e às artes (exposições, incentivo à leitura, serviços de marketing etc.).

Ainda sobre a temática mediação cultural, o professor Oswaldo traz a conceituação de mediações implícitas e explícitas:

> A primeira, a mediação implícita, ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários. Nesses espaços, como já observado, estão a seleção, o armazenamento e o processamento da informação. A mediação explícita, por seu lado, ocorre nos espaços em que a presença do usuário é inevitável, é condição *sine qua non* para sua existência, mesmo que tal presença não seja física, como, por exemplo, nos acessos à distância em que não é solicitada a interferência concreta e presencial do profissional da informação (Almeida Júnior, 2009, p. 92-93)

Que podem também ser exemplificadas nas BCs quando da opção por utilizar a classificação por cores para acervos literários desenvolvida pela bibliotecária Cida Fernandez do Centro de Cultura Luiz Freire (CCLF), em que há de fato uma posição política na escolha dos gêneros literários ao incluir, por exemplo, literaturas indígena e africana afro-brasileira em destaque no acervo. A classificação por cores permite aos usuários um acesso autônomo ao acervo, a partir do momento em que compreende o sistema aplicado na biblioteca. A escolha por um sistema de catalogação utilizando uma linguagem de computação livre (software livre), o Biblivre em que tem sido estudado e adaptado junto a um de seus programadores ao sistema de classificação por cores para facilitar o dia a dia dos mediadores de leitura.

Em Garcia (2007), a mediação conjuga com fluxo de significações entre um e outro, por meio dos textos, seu contexto e sua história. Complementando essa afirmativa, Delmanto (2007) atesta que Vygotsky tem a mediação como um conceito central em sua concepção do desenvolvimento humano como um processo sócio-histórico, pois é na interação com o outro que o indivíduo se estabelece como tal e constrói conhecimentos. “Trata-se de um processo que caminha do social – relações interpessoais – para o individual – relações intrapessoais.” (Delmanto, 2007, p. 18), processo nato do ser humano propiciando a construção da identidade individual e a coletiva.

Rasteli (2021, p.17), aponta que o conceito de cultura nos leva para uma rede de significações e linguagens, contribuindo para que “a mediação cultural se estabeleça como fenômeno eminentemente comunicacional e multidisciplinar,” ao observar Vygotsky (1991), “quando se entende que a mediação pelo outro e pelo signo caracteriza, portanto, a atividade cognitiva.” Então,

> [...] o olhar para a mediação cultural como ação produtora de sentidos nos levou a considerar as expressões da cultura como possibilidades de experiências vivenciadas e internalizadas através da apropriação. Opondo-se à noção de passividade, de transmissão e assimilação cultural, tem-se na mediação cultural a visão de criação e recriação, de compartilhamento e ampliação de significados (Rasteli, 2021, p.17)

Castells (2002) em O Poder da Identidade propõe três formas e origens de construção de identidades: identidade legitimadora, de resistência e de projeto, sendo a identidade de resistência a que mais se aproxima das conceituações e ações de bibliotecas comunitárias.

> Criada por atores que se encontram em posições/condições desvalorizadas e/ou estigmatizadas pela lógica da dominação, construindo assim, trincheiras de resistência e sobrevivência com base em princípios diferentes dos que permeiam as instituições da sociedade (Castells, 2002, p. 24).

Este também apresenta a necessidade de um processo de mobilização social, onde são identificados e defendidos interesses em comum. E que os movimentos urbanos se atentam a três conjuntos de metas principais: a) necessidades urbanas de condições de vida e consumo coletivo; b) afirmação da identidade cultural local; c) e a conquista da autonomia política local e participação na qualidade de cidadãos. A existência de um movimento social por si só já produz algum significado não somente para os que participaram, mas para toda a comunidade. Ela integrará a memória coletiva da comunidade. (Castells, 2002)

Buckland (2017) traz algumas reflexões sobre indivíduo e comunidade e o saber das comunidades que são pertinentes para o objeto de estudo Bibliotecas Comunitárias, onde ressalta que “todas as comunidades, todas as sociedades, todas as colaborações surgem e dependem da interação e comunicação entre os membros.” (Buckland, 2017, p. 52, tradução nossa). A importância em dar voz à comunidade, pois todas têm algum conhecimento especializado, por exemplo, sempre tem alguma história, alguma memória local que os membros daquela comunidade partilham.

O autor destaca que “pessoas diferentes podem ter o mesmo conhecimento ou um conhecimento muito semelhante, talvez aprendido umas com as outras” (Buckland, 2017, p. 54, tradução nossa) e traz como uma “explicação simples e

superficial é que qualquer declaração sobre o conhecimento de uma comunidade é uma generalização". (Buckland, 2017, p. 54, tradução nossa).

Quanto ao conhecimento da comunidade, o autor apresenta a importância da escuta da própria comunidade. Por mais documentação que possamos ter sobre aquela comunidade, estará aquém da convivência e do notório saber dos membros da sociedade sobre aquela área. Assim, entender o que é "conhecido em uma comunidade permite prever como a comunidade provavelmente reagirá a novos desenvolvimentos". (Buckland, 2017, p. 55, *tradução nossa*).

Outra forma de apropriação, invenção e produção de significados é por meio da leitura. Como afirma Chartier (1999), ela faz com que a comunidade se identifique e desenvolva significações que a represente.

Para que o processo de apropriação cultural ocorra, é necessário que aconteça mediação, pois ela representa a possibilidade de construir os caminhos para a superação, de forma lenta e gradual, de suas necessidades de saber e compreender o mundo. Ávilla (2007), ressalta que mediar a leitura é criar uma conexão entre o sujeito, um possível leitor, e o livro. Entendemos que para além do livro, a mediação de leitura possibilita uma conexão entre sujeito e texto, ou seja, mediar pressupõe estratégias para a apropriação cultural.

Pieruccini (2004) defende que as bibliotecas não são simples apoios de informações isentas de intenções, elas atuam como dispositivos de transmissão e comunicação, que se utilizam de meios técnicos, linguagens e formas de relações propositais, ao promoverem a interação entre indivíduos e realidade.

A autora estabelece que uma biblioteca é um dispositivo complexo, formado por elementos divergentes como a arquitetura e o ambiente, a utilização de técnicas e tecnologias, processos e produtos, regras e regulamentos, conteúdos materiais e imateriais. Elas são responsáveis por acrescentar significados aos significados por ela já guardados, compondo, assim, elementos de sua própria natureza. Um quadro de valores e intenções pode ser revelado por essas escolhas e modos de representações. A autora trabalha o conceito de dispositivo cultural como um termo amplo e adaptável, o qual pode ser entendido tanto como mecanismo ou instrumento quanto como conjunto de práticas (Pieruccini, 2004).

A biblioteca comunitária pode ser compreendida como esse instrumento de informação e cultura extremamente complexo, tornando-se responsável por permitir ressignificações aos significados já existentes. Dotada de processos capazes de

oferecer ao indivíduo condições que lhe permitam apropriar-se da cultura e da informação.

Retomando a discussão sobre as bibliotecas públicas consideradas instrumentos de informação e cultura, em especial as comunitárias, objeto de estudo desta dissertação: elas proporcionam a relação do sujeito consigo mesmo, com os outros, com o livro e a leitura. Rasteli (2021, p. 12) apresenta que “todas as bibliotecas são mediadoras culturais, independentemente de suas tipologias”. O mesmo autor traz para discussão, a partir das reflexões acerca dos resultados de sua pesquisa, elementos que contribuem para “propor uma definição de mediação cultural em bibliotecas” sendo eles:

> [...] um conjunto de processos, interferências e dispositivos que possibilitam a apropriação cultural, colaborando na construção de significados com o intuito de alcançar o protagonismo cultural e o desenvolvimento sociocultural (Rasteli, 2021, p. 16).

Entre as principais mediações culturais promovidas pelas bibliotecas está a mediação de leitura. As interações na comunidade, por meio dessas ações, perpassam seu espaço físico e o que pode ser tocado, estando enraizadas nos movimentos da comunidade. Há a inquietude entre idealizadores dessas bibliotecas em como esses mecanismos serão ofertados à população e como podem ser utilizados de forma que ela possa, de fato, apropriar-se daquele espaço e seus bens simbólicos. Provoca a criatividade necessária para o desenvolvimento de diversas atividades de mediação visando a negociação de sentidos por meio dos livros, em especial da literatura, e assim, possibilitar a apropriação de bens culturais por meio da leitura. Além das atividades de mediação de leitura, as BCs também desenvolvem ações diversas de acordo com a comunidade em que estão inseridas.

> [...] uma das chaves para viabilizar a apropriação cultural de indivíduos, grupos e coletividades é o entendimento da mediação cultural como recurso privilegiado para o desenvolvimento de relações e conhecimentos culturais a serem construídos em ambientes de formação - formais e não formais (Lima; Perrotti, 2016, p. 176).

Serfaty-Garzon (2003) relaciona a ideia de apropriação a dois pensamentos predominantes: 1) de adaptação de alguma coisa a um uso definido ou a uma destinação precisa; 2) a que resulta da primeira ação visando a tornar própria alguma

coisa. Ou seja, tornar algo que não é de sua propriedade, não necessariamente de forma intencional, mas que foi se transformando com o passar do tempo e utilização, ao ser ressignificado e identificado consigo. A socióloga ressalta ainda que: “Apropriação é tornar própria alguma coisa, adaptá-la a si e, assim transformar esta coisa em um suporte da expressão de si”. (Serfaty-Garzon, 2003, p. 27).

As bibliotecas comunitárias se destacam por sua preocupação com a apropriação dos seus espaços e saberes por seus usuários, empreendendo esforços para que a comunidade se identifique e se aproprie destes locais. Os processos de mediação cultural promovidos por esses instrumentos visam a apropriação cultural e informacional do lugar em que estão inseridas.

Lima e Perroti (2016) como dito anteriormente, afirmam que uma das chaves para viabilizar a apropriação cultural de indivíduos, grupos e coletividades é o entendimento da mediação cultural como recurso privilegiado para o desenvolvimento de relações e conhecimentos culturais a serem construídos em ambientes de formação - formais e não formais.

Serfaty-Garzon (2003) entende que a apropriação é, simultaneamente, uma apreensão do objeto e uma dinâmica de ação sobre o mundo material e social em uma intenção de construção e reconstrução do sujeito. Ao remeter este pensamento para uma biblioteca comunitária, a apropriação do espaço material e simbólico pelo sujeito serve para a identificação e reconstrução dos significados por ele apreendido, e simultaneamente, agir sobre o mundo.

O Manifesto da IFLA/UNESCO (2022, p. 1) expõe que “a liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais''. Estes só conseguirão ser atingidos, porém, quando os cidadãos estiverem de posse de uma informação que possibilite o exercício de seus direitos democráticos e do papel ativo na sociedade. O Manifesto defende, também, que tanto “a participação construtiva quanto o desenvolvimento da democracia dependem de uma educação de qualidade, acesso livre e ilimitado ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação” (International Federation Librarians Federation, 2022). Fortalecido pelos artigos 19 e 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

> Artigo 19. Todo ser humano tem direito à liberdade de expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e

> independentemente de fronteiras. (“Declaração Universal dos Direitos Humanos”)
> Artigo 27. 1. Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do processo científico e de seus benefícios.
> 2. Todo ser humano tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica, literária ou artística da qual seja autor (Organização das Nações Unidas, 1948, p.1).

Ao escrever sobre direitos em uma dissertação que tem como base as BCs, ainda mais a RELEITURA, é necessário evidenciar que elas trazem como bandeira o direito à literatura desenvolvido pelo sociólogo, crítico literário e escritor Antônio Cândido, há 35 anos:

> A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos (Cândido, 2014, p.35).

São percebidas nas atividades culturais da RELEITURA, a contribuição para a garantia deste direito, onde a arte, a cultura e a literatura estão integradas para oportunizar um diálogo mais crítico em sua comunidade, conforme evidenciado neste trecho do ensaio de Cândido:

> A luta pelos direitos humanos abrange a luta por um estado de coisas em que todos possam ter acesso aos diferentes níveis da cultura. (...) Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável (Cândido, 2014, p. 40).

Sobre as bibliotecas comunitárias na América Latina, Madella (2010, p. 48) descreve–as como espaços de informação e comunicação, onde seus agentes exercem um papel social, “voltado à organização, armazenamento e disseminação da informação e da leitura na comunidade para seus diferentes leitores.” Ela ressalta que as atividades desenvolvidas pelas bibliotecas comunitárias descendem de um arranjo local, onde é ofertado um ambiente da comunidade para a organização, armazenamento e disseminação dos materiais da informação, leitura e cultura para a população, podendo também progredir por outros projetos de incentivo à leitura como: narração de histórias, saraus literários, apoio pedagógico e palestras com

autores de livros. Da forma descrita, as bibliotecas comunitárias são consideradas espaços de inclusão social, pois promovem encontros e debates sobre a vida em sociedade e, portanto, permitem aos cidadãos serem capazes de intervir de forma eficaz em sua realidade, sua cidade e país, ou seja, compreenderem-se como sujeitos de direito.

A esse respeito, Suaiden afirma que em um mundo globalizado, “somente as pessoas com acesso à informação e ao conhecimento terão reais oportunidades para melhorar sua qualidade de vida” (Castrillón, 2011, p. 8). Na falta de bibliotecas públicas que ofereçam espaços para estes debates com a população, as bibliotecas comunitárias surgem e conseguem estabelecer um contato mais próximo com a população que mora nas periferias, locais nos quais geralmente o poder público não prioriza os equipamentos de educação, cultura e lazer (Silva, 2013).

Elisa Machado, em 2008, apresentou um panorama em que a biblioteca comunitária era um termo incipiente na literatura da Ciência da Informação, embora não fosse um termo recente, já que esta denominação era bastante empregada na literatura estrangeira quando se referia às bibliotecas que possuem um trabalho ativo junto a sua comunidade. E nesses casos, essas bibliotecas poderiam também ser caracterizadas, como bibliotecas públicas, por terem o mesmo objetivo “democratizar o acesso ao livro e à informação para a comunidade local.” (Machado, 2008, p. 81). A autora considera a biblioteca comunitária como um tipo de biblioteca diferente da pública, por ser criada de forma autônoma, flexível e articulada com o local, ampliando as possibilidades de inserção na sociedade, tendo uma atuação mais ligada à ação cultural do que aos serviços de organização e tratamento da informação.

Silvia Castrillón (2011), traz reflexões sobre a forma em que as bibliotecas públicas precisam ser edificadas de acordo com projetos pensados pelas comunidades, que sirvam a seus propósitos, que se transformem em verdadeiros equipamentos de acesso à cultura letrada e “que permitam democratizar esse acesso, o que significa chegar a toda a população e não, de maneira exclusiva, à escolarizada”, assegurando que, para uma democracia ser verdadeira e participativa, necessita de locais que possibilitem “a todos os cidadãos acesso à informação, ao conhecimento e às manifestações da cultura e da arte” (Castrillón, 2011, p. 25), e para que as bibliotecas se assumam como tais espaços, elas devem empenhar suas

funções e serviços para esses fins. É necessário que tenham compromisso com um objetivo político, social e cultural.

As bibliotecas comunitárias traduzem muito do que a comunidade a que pertencem necessitam. São o reflexo destes espaços em relação a potencializar as coisas boas que acontecem na comunidade e críticas ao que destoa aos direitos humanos, com o olhar voltado a contribuir para que os direitos básicos sejam atendidos, para que de fato a comunidade veja a literatura como um direito que deva ser atendido. As BCs caracterizam-se como espaços de inclusão social, formação do leitor, aquisição de informação, cultura e criação de oportunidade para apropriação e ressignificação da realidade.

4 RELEITURA: BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS EM REDE

"Lendo e relendo a toda altura
Somos e formamos a **RELEITURA**
São cordas que não soltam o nó
A Rede que ecoa numa voz só"

Brasília de toda sua **teimosia**
A luta de resistência enfrentada todo dia
De lá saem palavras pelos ares
Resistimos pela leitura através dos mares

Lutando por moradia, causa mais que nobre
Brilha na poesia, **Biblioteca Popular do Coque**
Durante a folia tem o Urso Leitor
Que leva a literatura com muito carinho e amor

Olha pro alto José Bonifácio
Dos **Amigos da Leitura** não me disfarço
Não dá para contar o que não quer
Aqui tem sim, papo de mulher

O boi menino é quem ocupa
No **Nascedouro** não tem censura
Pra quê calar a nossa voz
Vamos gritar o que corrói

Na sombra da mangueira olho as palavras
Escuta o som, mas não calo
Hoje tem cine literário
Para refletir sobre o cenário

Sobre o **Solar de** Olinda eu quero **ler**
Os livros que me alimentam pra viver
Das letras que formam as palavras
Vai ter luta sim, não é piada

Poesia é no **Peró** Poético
Literatura é manifesto
Sabemos que a leitura é um direito
Não adianta censurar, pois não tem jeito

Na biblioteca acolhemos as crianças
As brincadeiras agitam a dança
A literatura é quem avança
E juntos lutamos por mudança

As margens do Rio Capibaribe
No **Poço da Panela**, no Recife
A luta é movida na base da cooperação
Para incentivar à leitura, as artes e a educação

Todos os dias ao raiar do sol
As palavras ecoam na **Caboclo Girassol**
Que vem lá de Águas Compridas
Engrossando os gritos das bibliotecas comprometidas.

Pelas estantes vamos navegando
E com as fitas em cores organizando

Isso tudo pra facilitar
Os nossos leitores que vão chegar

E pra mostrar a poesia
Comunicamos com alegria
Pois acreditamos na comunicação
Como liberdade de expressão

Poema da RELEITURA (2020).
("RELEITURA – PE – RNBC – Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias")

4.1 A RELEITURA

Em abril de 2007, a partir do edital do Programa Prazer em Ler (PPL) do Instituto C&A em que contemplava polos de leitura, um grupo de quatro bibliotecas comunitárias de Pernambuco (Centro de Educação Popular Maílde de Araújo (CEPOMA), COQUE, Nascedouro e Caranguejo Tabaiares), começaram a se articular em Rede, com o intuito de promover o acesso aos livros, à leitura e às bibliotecas. Estas instituições já desenvolviam atividades de leitura em suas organizações, mas a partir da entrada no PPL tiveram suas ações potencializadas.

Nestes 16 anos, mudanças aconteceram, algumas bibliotecas não integram mais a Rede como o Lar Meimei, Simon Bolívar, Os Bravistas, Livroteca Brincante do Pina e a Biblioteca Caranguejo Tabaiares. Esta última, inclusive, colaborou na criação da Rede enquanto polo e, apesar de não fazer mais parte da Rede, desenvolve algumas atividades em parceria com bibliotecas da RELEITURA.

À época da pesquisa, em 2022, a Rede contava com nove bibliotecas integrantes, que serão descritas nas subseções a seguir, são elas: Biblioteca Amigos da Leitura (Alto José Bonifácio – Recife), Biblioteca CEPOMA (Brasília Teimosa – Recife), Biblioteca Educ Guri (Mangueira – Recife), Biblioteca Popular do Coque (Coque – Recife), Biblioteca do Poço (Poço da Panela – Recife), Biblioteca Multicultural Nascedouro (Peixinhos – Recife/Olinda), Biblioteca Solar de Ler (Carmo – Olinda), Biblioteca Caboclo Girassol (Águas Compridas – Olinda) e Biblioteca Peró (Piedade – Jaboatão dos Guararapes) (RELEITURA, 2022).

Em sua estrutura organizacional, a RELEITURA conta com gestores, articuladores, mediadores de leitura, bibliotecária e comunicador. As definições trazidas foram retiradas de instrumentos internos da Rede, além das minhas percepções do dia a dia na Rede. Sendo as funções de cada integrante destinada às seguintes atividades:

- **Gestor(a) da Instituição:** Pessoa responsável pela gestão da instituição, é comum também encontrarmos as nomenclaturas coordenador e coletivo gestor a depender da instituição. Alguns também exercem a função de articulador da Rede, mas nem sempre o articulador é o gestor da instituição. Entre suas funções está a de colaborar com que os integrantes da biblioteca possam participar das ações em Rede, realizadas pela RELEITURA.
- **Articulador (a)**: Responsável pelo gerenciamento da biblioteca, planejamento, projetos, articulações em Rede, geralmente atrelados também a funções relacionadas à RNBC.
- **Mediador(a) de leitura**: Responsável pelas ações de mediação de leitura dentro e fora da biblioteca. Quem executa essas atividades também participa das ações de incidência política e em Rede. Participa das formações da RELEITURA e nas ações coletivas. Atende a bibliotecária e o comunicador nas questões de assessoramento.
- **Bibliotecária(o)**: Profissional formado(a) em Biblioteconomia devidamente registrado (a) no Conselho de sua área, exercendo a função de assessor(a) de processos na área de biblioteconomia e gestão de bibliotecas.
- **Comunicador(a)**: Profissional formado em Comunicação Social, que exerce a função de assessor da área de comunicação e educomunicação.

Para integrar a RELEITURA, ter um perfil leitor é visto como algo importante, afinal para falar sobre literatura precisamos gostar de ler, ou estarmos dispostos a desenvolver este perfil leitor.

A Rede, em suas articulações, divide-se em quatro Grupos de Trabalho (GTs) para que cada ponto seja desenvolvido da forma mais horizontal possível sem sobrecarga para os que a compõem. Os GTs apresentam os seguintes eixos:

- **Comunicação**: decisões sobre como a Rede deve se comunicar com o público interno e externo.
- **Incidência em Políticas Públicas**: Decisões sobre articulações e ações nas políticas locais.
- **Mobilização de Recursos**: Decisões sobre projetos e articulações de sustentabilidade da Rede.

- **Desenvolvimento de Redes:** Núcleo responsável por dialogar com outras bibliotecas comunitárias e ajudá-las em sua constituição, além de promover formações para estas, assim como para a própria RELEITURA.

Vale ressaltar a transversalidade dos temas dos GTs, fazendo com que haja diálogo constante entre eles. A seguir, as bibliotecas que fazem parte da Rede estão detalhadas a partir da história relatada em suas páginas eletrônicas, relatórios, outros documentos além de minha vivência nestes anos como bibliotecária da RELEITURA.

Outro eixo estruturante das bibliotecas comunitárias da RELEITURA é o enraizamento comunitário que:

> Envolve integrar a comunidade, as famílias, os moradores, as escolas e outros espaços nos processos de tomada de decisões, construção de programações e trabalho voluntário na biblioteca, como sendo um conselho comunitário. É importante ocupar a comunidade e os eventos dela com ações da biblioteca, é preciso estar conectado com os desejos e as necessidades do entorno (Cavalcante et al., 2018).

É um processo fundamental das bibliotecas, pois

> [...] revela uma trama de relações que se retroalimentam, fortalecem e se expandem a partir de elementos em comum, [...] engloba [...] sentimentos de pertencimento ao mesmo tempo em que envolvem a mobilização para participar de ações que contribuam para afirmar a existência e para manter ou fortalecer certa coletividade (Fernandez; Machado; Rosa, 2019, p. 103).

Sendo assim, o enraizamento realiza-se a partir de uma dezena de ações que se costuram em busca de estar cada vez mais com as raízes da biblioteca fincadas na comunidade, com ela participando da gestão do espaço e atingindo a diversidade do território em que está localizada.

4.2 As bibliotecas da Rede

Os registros relacionados à temporalidade quanto à constituição de bibliotecas que integram a RELEITURA foram descritos por seus componentes em reuniões, encontros e conversas durante o tempo em que atuei e atuo na Rede. Dito isto, poderá haver divergência com o registro eletrônico e o imaginário de algumas pessoas. A exemplo da biblioteca do CEPOMA que registra como data de criação 2006 a partir da entrada no projeto do Instituto C&A, mesmo funcionando como um cantinho de leitura desde o início da instituição.

4.2.1 Biblioteca Comunitária do Cepoma – Brasília Teimosa/ Recife

"Para trabalhar em biblioteca comunitária, tem que conhecer bem a comunidade em que você está pisando." Pisar com respeito e com o olhar atento para a diversidade de informações e histórias que cada espaço e personagem daquele lugar lhe oferecem. É desta forma que se é recepcionado pela mediadora de leitura do CEPOMA, Isamar Martins[3].

Brasília Teimosa foi ocupada na mesma época em que o presidente Juscelino Kubitschek construía a cidade de Brasília (DF), capital do País. A palavra teimosa é por conta da resistência dos moradores: enquanto a Marinha derrubava as palafitas pela manhã, à noite os moradores as reconstruíam.

São anos de resistência neste espaço, já não se veem tantas palafitas, as casas hoje, em sua maioria, são de alvenaria. Por ser um lugar privilegiado na Zona Sul da cidade, entretanto, a luta é diária para conseguirem se manter no espaço em que nasceram.

"Daqui não saio, daqui ninguém me tira" – é o hino da comunidade até os dias de hoje.

Escute a música pela voz das mediadoras de leitura, professoras e articuladoras do CEPOMA:[4]

Um dos espaços de resistência desta comunidade é a Biblioteca comunitária do CEPOMA. Fundada em 2006, ela integra a ONG Centro de Educação Popular Maílde de Araújo (CEPOMA) que se faz presente na comunidade há 40 anos. As mediadoras de leitura da biblioteca promovem ações de enraizamento na comunidade, dialogando com as linguagens da cultura popular das seguintes formas:

3 Isamar Martins é articuladora e mediadora de leitura do CEPOMA, em minha primeira visita como bibliotecária da Rede na Instituição, em 2014, ela me apresentou a comunidade por completo.

4 ESCUTEM A CANÇÃO (Do texto As Aventuras do Dragão do Mar). [*S.l.: s.n]*, 2020. Publicado pelo canal Releitura. Disponível em: https://youtu.be/nR6-R604g_8. Acesso em: 13 mar 2023.

- **Mediações de leitura**: a Mala Literária permite que as crianças leitoras selecionem livros e levem para casa títulos que acham que agradarão a família. A mala, muitas vezes, se trata de uma caixa de notebook ornada de forma criativa pela mediadora de leitura da biblioteca;
- **Parada de Leitura**: no ponto de ônibus da comunidade, as mediadoras leem poesias, além de disponibilizarem alguns livros.
- **Leitura na Praia**: acontece na orla de Brasília Teimosa. A mediação é feita para crianças e adolescentes.
- **Cortejo Poético**: em que o Maracatu desfila pela comunidade lendo poesias;
- **Correio Poético**: são deixados nas caixas de correios folhetos com poemas, mas se a pessoa estiver na frente de casa recebe o folheto em mãos, além de escutar uma poesia.

São oferecidas, ainda, no ambiente da Biblioteca, atividades de leitura em que os usuários são levados a desenvolver um contato mais natural com os livros (Figura 2) e atividades de sussurro ao pé do ouvido (Figura 3) quando as crianças sussurram versos, entre si, por meio de um sussurrador feito com tubos de papelão reutilizado, confeccionado pelas próprias crianças.

Figura 2 - Leitores na biblioteca

Fonte: Arquivo Biblioteca CEPOMA, [s.d.]

Figura 3 - Sussurro ao pé do ouvido

Fonte: Arquivo Biblioteca CEPOMA, [s.d.]

Além das ações acima, o maracatu Nação Erê também mantém a tradição cultural participando dos carnavais de Recife como apresentam as figuras 4, 5 e 6.

Figura 4 - Maracatu Nação Erê

Fonte: Arquivo Biblioteca CEPOMA, [s.d]

Figura 5 - Maracatu Nação Erê

Fonte: Arquivo Biblioteca CEPOMA, [s.d.]

Figura 6 - Maracatu Nação Erê em apresentação no Carnaval 2020

Fonte: Arquivo Biblioteca CEPOMA, [s.d.]

Assista a história do Maracatu Nação Erê:[5]

Nestes 17 anos de atuação, no acervo da biblioteca encontram-se livros voltados para o público infantil, juvenil e adultos, com uma parte dedicada às manifestações da cultura popular (Biblioteca Comunitária do CEPOMA, 2022).

4.2.2 Biblioteca Comunitária Amigos da Leitura – Alto José Bonifácio/ Recife

O Alto José Bonifácio foi declarado oficialmente bairro pela Lei municipal nº 14.452 de 1988, que redefiniu as coordenadas geográficas e criou os 94 bairros da cidade do Recife. Tem sua origem no desmembramento do bairro de Casa Amarela. Sua habitação começou no início do século XX, com o aluguel do chão por parte de algumas famílias que eram grandes proprietárias de terras da região (Meu Bairro, 2022).

A Biblioteca Comunitária Amigos da Leitura foi fundada em 2005 em uma comunidade vizinha. Passou por mais outras duas instalações, até fixar-se no novo endereço, em 2010, por trás da quadra do Alto José Bonifácio. O local, antes conhecido como 11 Belmonte Futebol Clube, também já foi gafieira, salão para casamentos e local de encontros de brega e funk, mas, atualmente, abriga a Biblioteca.

Por mais que as bibliotecas comunitárias se reúnam em Rede, cada uma tem suas particularidades que estão diretamente ligadas à comunidade em que estão inseridas. A Amigos da Leitura fica ao lado da quadra de esportes do Alto José Bonifácio, o que potencializa as ações de esportes vinculadas também à leitura. Neste tempo de atuação na biblioteca, seu idealizador e atual articulador formou-se em educação física e expandiu os trabalhos na área de esporte que realiza com as crianças e os jovens (Biblioteca Comunitária Amigos Da Leitura, 2022).

Dentre suas principais atividades estão:

---

5 RELEITURA NO CARNAVAL: a história do Maracatu Nação Erê. [*S.l.: s.n]*, 2020. Publicado pelo canal Releitura. Disponível em: https://youtu.be/mS0BY8Mkudw. Acesso em: 13 mar 2023.

- **Mediações de leitura**: ações de mediação de leitura dentro e fora da biblioteca;
- **Semana do Conto**: atividade de intervenção de leitura durante uma semana inteira na biblioteca;
- **Contos de Terror**: os jovens que frequentam a biblioteca gostam muito de contos de terror, por isso, no mês de outubro, a biblioteca promove atividades de contação do gênero;
- **Papo de Mulher**: é uma ação dedicada apenas às mulheres, que tem gerado bons resultados, proporcionando encontros que são momentos de escuta, autocuidado, troca de experiências e de conversas (Figura 7 e 8).

Figura 7 - Papo de mulher 2019

Fonte: Arquivo Amigos da Leitura, [s.d.].

Figura 8 - Confraternização do Papo de Mulher 2019

Fonte: Arquivo Amigos da Leitura, [s.d.].

São 18 anos de dedicação à comunidade do Alto José Bonifácio, com mediações de leitura, cuidado com as pessoas e conscientização dos direitos à cultura, literatura e esportes.

4.2.3 Biblioteca Popular do Coque – Coque/ Recife

Localizado na Ilha Joana Bezerra, o bairro é popularmente conhecido como Comunidade do Coque. O nome vem da extração do carvão mineral de mesmo nome, facilmente encontrado naquela região na época de seus primeiros habitantes. Fundada em 2007, a Biblioteca Popular do Coque resulta da efervescência da comunidade, de ações sociais e dos próprios moradores. Pessoas que lutam e resistem para transformar a realidade do bairro a partir da incidência política para efetivação de políticas públicas no local. Desde sua criação, a Biblioteca Popular do Coque enfrenta problemas de invisibilidade, estigmas, desvalorização e do preconceito que ainda permeia a comunidade.

Atua diretamente no bairro, com atividades tanto na biblioteca quanto em espaços públicos (praças e escolas públicas). Algumas ações, como Mediações de

Leitura, são semelhantes às já citadas anteriormente. Dessa forma, as atividades que se diferem são:

- **Leitura na Praça**: atividade iniciada na primeira Festa Literária do Coque (FELIC), em que integrantes da biblioteca e parceiros realizam atividades de mediação de leitura na praça, com o intuito de aproximar ainda mais a biblioteca da população;
- **Sussurro Poético**: atividade realizada com crianças e adolescentes, em que o gênero poesia é explorado. Os mediadores de leitura realizam mediações de leitura durante a semana de autores reconhecidos e dos próprios frequentadores da biblioteca. Em algumas das atividades, um adolescente recitou um *rap* autoral;
- **Cine Debate**: atividade que envolve cinema e discussões sobre os temas, geralmente por meio de um filme temático, da comunidade, ou de um assunto que esteja latente no local. Após o filme e/ou curtas, é realizado um debate para saber se o filme passado agradou, o que o público entendeu e para que cada um conte sua experiência a partir do filme. Algumas vezes, os moradores trazem sua própria cadeira de casa para assistir;
- **Café Literário**: na época das fuxiqueiras, enquanto as mulheres faziam fuxico (artesanato), era servido café na biblioteca. Na ocasião, as pessoas aproveitavam para ler um conto ou poesia, além de pegarem livros para ler. O Café Literário teve início justamente com as pessoas que ficavam sentadas na frente da biblioteca. Depois, já foi realizado com as mulheres grávidas da comunidade e jogadores de bingo. Um respiro, um momento em que as pessoas param um momento dos seus afazeres para tomar um café com biscoito e escutar poesia.
- **Oficina de escrita de cartas**: iniciou com a vontade da coordenadora da biblioteca em que as crianças e adolescentes melhorassem sua escrita, além da questão afetiva que as cartas trazem. Em 2010, com a vinda da Bibliotecária colombiana (das bibliotecas de Medellín) Luz Estela, iniciou-se o projeto Cartas Viajantes correspondência: Coque – Medellín, em que as crianças das duas comunidades trocavam cartas entre si falando um pouco sobre seu bairro. O projeto também já

alcançou o Chile, quando, durante a pandemia, as crianças trocaram cartas falando de seus sentimentos. Pegou a estrada também pelo interior de Pernambuco (Alto do Moura) e, para este ano (2023), deverá começar com Afogados da Ingazeira.

- **Urso Leitor**[6]: também é presença marcada na Folia de Momo, indo de porta em porta entregando poesia aos moradores do bairro (Figuras 9 e 10).
- **FELIC**: Festa Literária do Coque, para despertar o encanto da leitura para as crianças, jovens e adultos da comunidade.
- **Projeto Cartas Viajantes**[7]: projeto de escritas e trocas de cartas entre a Biblioteca Popular do Coque, escolas e universidades do Chile (este projeto faz parte de um coletivo: a Rede de Bibliotecas do Coque.)

Escute a história do Urso Leitor:

Veja um pouco mais sobre o projeto Cartas Viajantes:

6 RELEITURA NO CARNAVAL A HISTÓRIA DO URSO LEITOR. [*S.l.: s.n*], 2020. Publicado pelo canal Releitura. Disponível: https://www.youtube.com/watch?v=5NtqXxeTRow. Acesso em: 13 mar 2023.

7 PROJETO CARTAS VIAJANTES. [*S.l.: s.n*], 2022. Publicado pelo canal Conexão Imagem Fotografia e Audiovisual. Disponível https://youtu.be/S-uCR_h2S3g. Acesso em: 13 mar 2023.

Figura 9 - Urso Leitor no carnaval 2020

Fonte: Acervo Biblioteca Coque, [s.d.].

Figura 10 - Desfile do Urso Leitor carnaval 2020

Fonte: Acervo Biblioteca Coque, [s.d.].

Ultimamente, a biblioteca também realiza atividades voltadas para a primeira infância, como a leitura para bebês. Além de integrar a Rede de bibliotecas comunitárias, integra, ainda, a Rede de bibliotecas do Coque junto a bibliotecas escolares daquela região (Biblioteca Popular do Coque, 2022).

4.2.4 Biblioteca Comunitária Educ Guri – Mangueira/ Recife

Na comunidade da Mangueira, zona Oeste de Recife, a biblioteca Educ Guri é o sonho de seus idealizadores, Sandro Eloy e Cícera Moura, que sempre atuaram na área de educação na comunidade em que moram. A biblioteca tem como objetivo proporcionar aos moradores do bairro a possibilidade de desfrutar da leitura. Atua na formação de leitores a partir do incentivo à leitura literária como também direitos humanos de forma lúdica, estimulando-os a tornarem-se protagonistas das diversas formas de participação no cotidiano da comunidade. (Biblioteca Comunitária Educ Guri, 2022).

Algumas ações realizadas pela biblioteca são:

- **Cine Educ**: foi pensado inicialmente a montagem de um cine clube dentro da biblioteca. Atualmente, entretanto, o cine é realizado de forma mais espontânea, em que são escolhidos filmes (Figura11) para exibir às crianças com temas relevantes para elas.
- **Roda de leitura**: além das rodas de leitura espontâneas na biblioteca, Cícera (mediadora e articuladora) e a Secretaria de Saúde Municipal realizam rodas de diálogos com jovens e adolescentes do sexo feminino, referentes a temas latentes na comunidade. A Secretaria, nestes casos, disponibilizando-se a conversar com elas sobre assuntos ligados aos cuidados com a saúde (Figura 12).
- **Contação de histórias**: na biblioteca, são realizadas atividades de contações de histórias também com voluntários, tendo crianças como público majoritário.
- **Semana da Comunidade**: semana de atividades pensada para acontecer próximo ao Dia Internacional dos Direitos Humanos (10/12), em que as ações são voltadas para temas ligados diretamente a este assunto: direito à leitura, ao registro, ao trabalho da mulher, combate ao racismo, dentre outros. Além da importância da temática abordada, a semana da comunidade colabora com o fortalecimento do enraizamento comunitário (Figura 13).
- **Cantinho de Leitura**: as ações de enraizamento comunitário levaram a Educ Guri até a Maternidade Bandeira Filho. Iniciado em agosto de 2017, o projeto intitulado “Cantinho de Leitura Letramento” levou livros literários para a maternidade em uma ação visando atender às mães que precisam ficar com seus filhos internados por mais tempo no hospital. Além da leitura para si, as

mães têm oportunidade de ler para seus filhos que estão internados na maternidade, bebês recém-nascidos, e até para os filhos mais velhos que vem visitá-las neste período de reclusão. Este cantinho de leitura também atende aos funcionários da maternidade. Na primeira experiência, os livros que estavam dispostos neste cantinho de leitura foram levados embora, restando mais ou menos 10% do acervo. Como o objetivo é a leitura em si, a biblioteca repõe os livros a cada dois ou três meses. (Figura 14, 15 e 16).

Figura 11 - Cine Educ

Fonte: Arquivo Biblioteca Educ Guri, [s.d.]

Figura 12 - Roda de Leitura

Fonte: Arquivo Biblioteca Educ Guri, [s.d.]

Figura 13 - Semana da Comunidade

Fonte: Arquivo Biblioteca Educ Guri, [s.d.]

Figura 14 - Espaço Leitramento

Fonte: Arquivo Biblioteca Educ Guri, [s.d.]

Figura 15 - Espaço Leitramento

Fonte: Arquivo Biblioteca Educ Guri, [s.d.]

Figura 16 - Acervo do Espaço Leitramento

Fonte: Arquivo Biblioteca Educ Guri, [s.d.]

Além destas atividades, a biblioteca também realiza ações no período de férias das crianças (Figuras 17, 18 e 19). É perceptível como a biblioteca está inserida na comunidade: foi montado um novo espaço de leitura mas, desta vez, por iniciativa do dono de uma loja local, que disponibilizou seu armazém de construção, (Figura 20 a 24). Inicialmente, os livros dispostos foram os didáticos, (Figura 21), mas com a intervenção dos articuladores e mediadores de leitura da Educ Guri, foram doados livros literários (Figura 22, 23 e 24) potencializando o alcance da literatura ao redor da biblioteca.

Figura 17 - Atividade de férias

Fonte: Acervo Biblioteca Educ Guri, [s.d.]

Figura 18 - Atividade de férias

Fonte: Acervo Biblioteca Educ Guri, [s.d.]

Figura 19 - Atividade de férias

Fonte: Acervo Biblioteca Educ Guri, [s.d.]

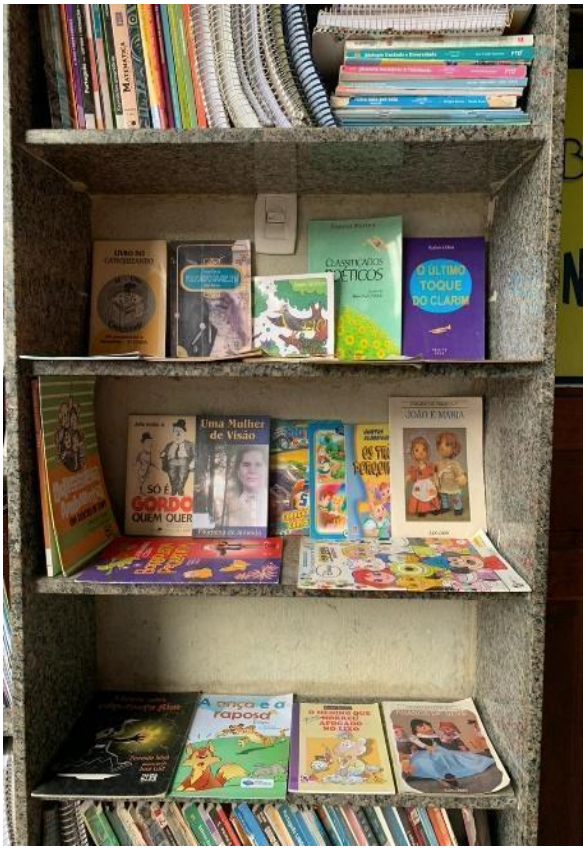
Figura 20 - Espaço de Leitura na comunidade da Mangueira

Fonte: Acervo Biblioteca Educ Guri, [s.d.]

Figura 21 - Espaço de leitura, antes com livros didáticos

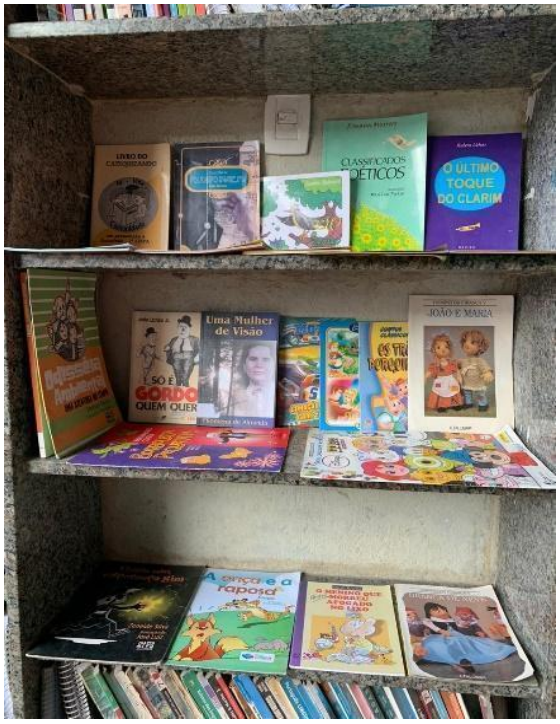
Fonte: Acervo Biblioteca Educ Guri, [s.d.]

Figura 22 - Espaço de Leitura após intervenção da Biblioteca Educ Guri



Fonte: Acervo Biblioteca Educ Guri, [s.d.]

Figura 23 - Livros Literários doados



Fonte: Acervo Biblioteca Educ Guri, [s.d.]

Figura 24 - Livros literários ocupando as estantes

Fonte: Acervo Biblioteca Educ Guri, [s.d.]

4.2.5 Biblioteca do Poço da Panela - Poço da Panela/ Recife

Localizada em um Bairro histórico, às margens do Rio Capibaribe, na Zona Norte do Recife, a Biblioteca Comunitária do Poço da Panela foi fundada em 2011 por um grupo de moradores do bairro em que teve entre seus idealizadores moradores antigos da comunidade como Naná, Samarone, Ninha e Boy. Era um espaço com livros, mas também contava com outras atividades como crochê e música.

Evaldo Moura, mais conhecido como Naná da Kombi, é um líder comunitário nato que, mesmo sem o ser de fato, conseguiu reunir a comunidade na criação da Biblioteca. Morador do local, apaixonado pelo Santa Cruz, Naná, que era dono de uma Kombi, levava as crianças para a escola e jogos de futebol (Figura 25), mas somente os que frequentavam a escola pegavam carona para os estádios.

Nestes 12 anos, a biblioteca parou de funcionar por alguns anos, retornando em 2018 com a ajuda de um coletivo gestor, formado por 7 (sete) pessoas. Contando com novos personagens do bairro do Poço da Panela, as decisões neste coletivo são compartilhadas entre todos, o que o incorpora a uma gestão democrática e a uma escuta sempre ativa. Conta também com uma mediadora de leitura no período da manhã e uma monitora à tarde. As ações identificadas foram:

- **Mediações de leitura no espaço da biblioteca**: com mediações espontâneas (quando chegam crianças).
- **Aulas de capoeira**: aulas para os jovens da comunidade.
- **Oficina de autocuidado para mulheres**: em que são oferecidas aulas sobre o cuidado da mulher para as moradoras.

As aulas de yoga para as crianças e de espanhol foram descontinuadas por falta de agenda dos voluntários. Durante a pandemia, também foram realizadas oficinas de construção de livros cartoneiros em parceria com a Mariposa Cartoneira, selo editorial que trabalha com reutilização de papelão para ressignificar o objeto livro (Figuras 26, 27, 28 e 29).

Figura 25 - Naná e sua Kombi

Fonte: Divulgação G1, 2012

Figura 26 - Atividade de enraizamento comunitário.

Fonte: Site RELEITURA, [s.d.]

Figura *27* - Oficina de Cartonaria com Jovens

Fonte: Arquivo Biblioteca Poço da Panela, [s.d.]

Figura 28 - Livros Cartoneiros

Fonte: Arquivo Biblioteca Poço da Panela, [s.d.]

Figura 29 - Oficina Cartoneira em Parceria com a Mariposa Cartonera

Fonte: Arquivo Biblioteca Poço da Panela, [s.d.]

Esta nova fase da biblioteca trouxe também mudanças físicas. Atualmente, ela conta com uma varanda, um espaço próprio para crianças, além de uma ampla sala no 1° andar, onde ocorrem as aulas de capoeira e autocuidado feminino. O espaço, que funciona na base da cooperação (moradores da localidade e pessoas simpatizantes da história da biblioteca), busca incentivar a leitura, as artes e a educação. (Biblioteca do Poço, 2022).

À época da pesquisa, esta biblioteca estava com suas atividades sendo redimensionadas. Por este motivo, não foi possível detalhar as ações promovidas.

4.2.6 Biblioteca Multicultural Nascedouro – Peixinhos - Recife/Olinda

Inaugurada em outubro de 2000 pelo Movimento Cultural Boca do Lixo (grupo de artistas do bairro de Peixinhos e adjacências), em um dos prédios do antigo matadouro de animais na divisa entre Olinda e Recife. Desde seu início, configura-se como um espaço de existência, resistência e promoção da leitura.

Seus integrantes precisam estar sempre atentos a investidas de retirada deste espaço pelos governos municipais e ao descaso destes com o equipamento cultural. Além da linguagem literária interagir com diversas linguagens artísticas, durante a pandemia foram traçadas novas parcerias com a comunidade, a exemplo da horta comunitária em um espaço ocioso do antigo matadouro, que agora abriga a horta que é cuidada por mulheres da comunidade, conseguindo produzir neste local alimento orgânico (Biblioteca Multicultural Nascedouro, 2022a).

O nome Biblioteca Multicultural Nascedouro surgiu dos estudos sobre o multiculturalismo do Movimento Cultural Boca do Lixo, ressignificando a denominação do espaço: outrora era um matadouro, passa a ser um nascedouro. Houve inspiração, ainda, no poema de Oriosvaldo, artista local (Biblioteca Multicultural Nascedouro, [s.d.]b)

A biblioteca realiza atividades de mediação de leitura, encontros de formação de leitores e leitoras a partir da memória afetiva do bairro de Peixinhos. A instituição tem uma forte conexão com grupos de outras localidades, bem como grupos de base comunitária. Dentre as atividades desenvolvidas também estão:

- **Brincadeira do boi,** uma das atividades que contribui com a formação leitora a partir da história do boi menino, um boi zebu manso que viveu solto nas campinas do bairro, que brincava com as crianças que tinham uma relação

afetiva com ele. Confeccionada uma alegoria, o Boizinho Menino do Nascedouro conta sua história brincando com as crianças e adolescentes da região (Figura 30 e 31).

- O **Literando cineclube** é uma atividade que contribui para a educação do olhar por meio do audiovisual, provoca o debate e reflexão sobre temas do cotidiano da sociedade como: meio ambiente, acesso aos bens culturais, agroecologia, povos originários, entre outros (Figura 32).
- **Horta Popular**: Ao lado do prédio em que está localizada a biblioteca foi inaugurada, em agosto de 2020, a Horta Popular agroecológica Dandara (Figura 33 e 34), uma parceria da Biblioteca Multicultural Nascedouro, com o Projeto Mãos Solidárias/MST e o Centro Social Urbano de Peixinhos. A horta surgiu com objetivo de enfrentar a insegurança alimentar devido à pandemia de COVID - 19, criando alternativas de alimentação saudável, livre de agrotóxicos, bem como ocupar uma área/terreno abandonada no Nascedouro de Peixinhos, em que eram colocados lixo e entulhos. Nesta horta, as mulheres da comunidade fazem escala diária de rega, limpeza e colheita, além de participarem de momentos de formação e intercâmbio com outras experiências de hortas agroecológicas urbanas da Região Metropolitana do Recife.

Figura 30 - Boizinho Menino do Nascedouro

Fonte: Acervo RELEITURA, [s.d.]

Figura 31 - Boizinho Menino em Cortejo

Fonte: Acervo RELEITURA, [s.d.]

Assista à história do Boizinho Menino do Nascedouro[8]:

8 RELEITURA NO CARNAVAL A HISTÓRIA DO BOIZINHO MENINO DO NASCEDOURO. [*S.l.: s.n*], 2021. Publicado pelo canal Releitura. Disponível: https://youtu.be/TGRq9B96uK4. Acesso em: 13 mar 2023.

Figura 32 - Literando Cine Clube

Fonte: Acervo RELEITURA, [s.d.]

Figura 33 - Horta Dandara

Fonte: Projeto Mãos Solidárias, [s.d.]

Figura 34 - Horta Dandara

Fonte: Projeto Mãos Solidárias, [s.d.]

O poema que inspirou o nome da Biblioteca destaca a transmutação do espaço de morte em vida, criado por jovens para outros jovens e crianças, além da possibilidade de mudança e ressignificação deste espaço.

Esta terra
Banhada em sangue
De animais
E suor de homens
Não será mais matadouro
Posto que doravante
Será o nascedouro
Da Cultura Popular.

Não mais a morte
Nem a violência
Mas sim a alegria das crianças
Brincando e dançando.
A perspicácia dos
Artistas jovens
E a esperança
Dos velhos artistas.
(Biblioteca Multicultural Nascedouro, [s.d.]b, destaque nosso)

Escute a história e o poema pela voz do poeta:[9]

4.2.7 Biblioteca Solar de Ler – Carmo/ Olinda

A Biblioteca Solar de Ler está localizada no bairro do Carmo, na cidade de Olinda, e é uma das instalações do casarão histórico do Centro de Cultura Luiz Freire (CCLF), Centro este que trabalha há mais de 50 anos na área de direitos humanos no estado de Pernambuco e no Brasil. Por conta dos trabalhos desenvolvidos pelo CCLF, entre eles publicações de livros e revistas, o acervo da biblioteca é diverso, mas há um destaque para livros que tratam da temática de direitos humanos.

É também uma biblioteca laboratório para pesquisas na área de livros literários, já que entre suas idealizadoras está a bibliotecária Cida Fernandez, que desenvolveu o método de classificação por cores, como ferramenta para formação de leitores autônomos, aplicado em toda a RELEITURA. (Figura 35, 36 e 37).

No momento desta pesquisa, a biblioteca estava com suas atividades sendo reorganizadas, por este motivo não foi possível detalhar as ações promovidas.

9 LITERATURA EM PAUTA: POEMA NASCEDOURO. [*S.l.: s.n*], 2020. Publicado pelo canal Releitura. Disponível: https://www.youtube.com/watch?v=oRM_VCIn-80. Acesso em: 13 mar 2023.

Figura 35 - Banner com informações dos serviços da biblioteca

Fonte: Acervo Biblioteca Solar de Ler, [s.d.]

Figura 36 - Atividade de formação com professoras do Estado

Fonte: Acervo Biblioteca Solar de Ler, [s.d.]

É um espaço de leitura, mas também de debate, luta e cultura. (Biblioteca Solar de Ler, 2022).

4.2.8 Biblioteca Comunitária Caboclo Girassol - Águas Compridas/ Olinda

“Todo terreiro é uma biblioteca viva”[10]. Se você considerar que as histórias que são contadas por seus ancestrais permeiam este espaço, a afirmação de Sônia faz todo sentido. A Biblioteca Comunitária Caboclo Girassol, uma das mais jovens integrantes da Rede, faz parte do Centro Social Caboclo Flecheiro D'Ararobá', que fica localizado em Águas Compridas, em Olinda-PE (Biblioteca Caboclo Girassol; RELEITURA, 2020). Desde 2014, no espaço, são realizadas várias atividades como oficinas de capoeira e desenho. Há, ainda, acesso a programações de cinemateca, a ensino de idiomas e ao acervo literário com intuito de incentivar à leitura, as artes, a cultura e a educação. (Biblioteca Comunitária Caboclo Girassol, 2022). As atividades são:

10 Sônia Ribeiro, socióloga, em reunião com a RNBC no dia 18 de outubro de 2022.

- **Cabaça literária**: mediação de Leitura voltada para ações afro centradas. (Figura 38)
- **Cineclube**: Cineclube, debates afro centrados e aula de ritmos da Capoeira de Angola.
- **Roda de Leitura e Aula de Capoeira Angola** no Centro Social Caboclo Flecheiro e Biblioteca Comunitária Caboclo Girassol acontece uma roda de leitura antes da aula de capoeira de Angola.

Figura 37 - Cabaça Literária

Fonte: Arquivo Biblioteca Caboclo Girassol, [s.d.]

No período desta pesquisa, a instituição passou por uma grande reforma para melhorias estruturais e por este motivo suas atividades estavam suspensas.

4.2.9 Biblioteca Peró – Piedade/ Jaboatão Dos Guararapes

No município de Jaboatão dos Guararapes, Região Metropolitana do Recife, encontra-se a Biblioteca Peró, que faz parte do Instituto Peró, mantido pelas ações sociais do Shopping Guararapes. Tem como objetivo formar leitores promovendo

atividades de mediação de leitura, estimulando o gosto pela literatura. Promove acesso ao livro para estudantes e professores da Rede pública, bem como para toda a comunidade do entorno do Instituto.

Atividades realizadas na Biblioteca:

- **Peró poético**: ações de encerramento das atividades do instituto Peró, que costumam envolver todos os grupos que integram a instituição, mas com um enfoque para a literatura (Figura 39, 40 e 41).
- **Mediação de leitura**: são realizadas mediações de leitura regularmente com os grupos de dança e de música da instituição, além das mediações realizadas com o clube de leitura nos dois turnos da biblioteca (Figura 42).
- **Baú de leitura**: tem o objetivo de atender as crianças e jovens das escolas municipais e estaduais do município. É uma ação de enraizamento comunitário por meio de atividades de mediação de leitura. Neste projeto, há parceria com o programa Atitude (parceria com o Governo do Estado de Pernambuco) (Figura 42 e 43).
- **A Casinha**: localizada na parada de ônibus no estacionamento do Shopping Guararapes. Tem por objetivo facilitar o acesso à literatura e estimular a leitura, permitindo que qualquer pessoa consiga pegar um livro emprestado, levar para casa, devolver, emprestar para outras pessoas ou somente deixá-lo para que seja compartilhado com outros leitores (Figura 44).

Figura 38 - Peró Poético

Fonte: Acervo Biblioteca Peró, [s.d.]

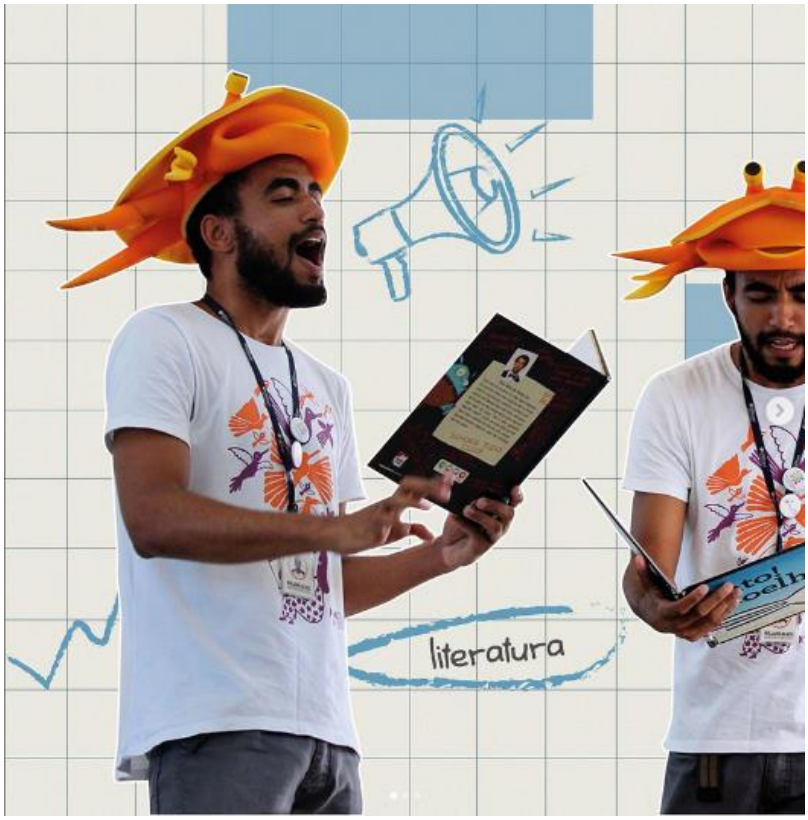
Figura 39 - Peró Poético

Fonte: Acervo Biblioteca Peró, [s.d.]

Figura 40 - Peró Poético

Fonte: Acervo Biblioteca Peró, [s.d.]

Figura 41 - Mediações de Leitura



Fonte: Acervo Biblioteca Peró, [s.d.]

Figura 42 - Mediações com o Baú de Leitura

Fonte: Acervo Biblioteca Peró, [s.d.]

Figura 43 - Mediações com o Baú de Leitura

Fonte: Acervo Biblioteca Peró, [s.d.]

Figura 44 - Casinha Literária

Fonte: Acervo Biblioteca Peró, [s.d.]

As mediações de leitura e oficinas realizadas na Biblioteca Peró buscam a interligação da literatura com outras formas artísticas como as artes plásticas, artes cênicas, artes visuais, dança, teatro e audiovisual. (Biblioteca do Peró, 2022).

4.3 A incidência em políticas públicas para o livro, leitura, literatura e bibliotecas

> o homem enche de cultura os espaços geográficos e históricos. cultura é tudo o que é criado pelo homem. Tanto em poesia como em uma frase de saudação. A cultura consiste em recriar e não em repetir. O homem pode fazê-lo porque tem uma consciência capaz de captar o mundo e transformá-lo. (FREIRE, 1979, p. 16)

Quando falamos de mediação cultural, em especial na sua forma implícita, não podemos perder de vista que ela passa pelo fomento de políticas. Para Santos (2023), criar condições de apropriação da informação, bem como da cultura, na maneira com a qual a mediação da informação advoga, passa também pela luta por políticas públicas que promovam a criação e manutenção de espaços de cultura, como a biblioteca.

No que diz respeito às políticas públicas, Leonardo Secchi (2010) abarca neste termo da administração pública a definição de *Politics* (as ações), e evidencia a concepção de Bobbio (2002, citado por Sechi p. 01) “é a atividade humana ligada a obtenção e manutenção dos recursos necessários para o exercício do poder sobre o homem”. A palavra política, em línguas latinas, também tem outro sentido. Expressado pelo termo *Policy* (sentido da documentação, do sentido mais formal da política), é a dimensão mais efetiva e a que tem vínculo com orientações para a decisão e ação.

Desta forma, o termo política pública (*public policy)* pode se vincular ao segundo sentido de política, pois conforme Secchi (2010, p.1) “as políticas públicas tratam do conteúdo concreto e do conteúdo simbólico de decisões políticas, além do processo de construção e atuação dessas decisões". O autor evidencia que a política pública é “uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público”, e que “uma política pública possui dois elementos fundamentais: intencionalidade pública e resposta a um problema público.” Além de afirmar que “a razão para o estabelecimento de uma política pública é o tratamento ou a resolução de um problema entendido coletivamente relevante” (Secchi, 2010, p.1).

Quando mencionamos políticas do livro, leitura, literatura e bibliotecas no estado de Pernambuco, é de notório saber o envolvimento político do que chamamos

de elo mediador (bibliotecárias, mediadores de leitura, professores, contadores de histórias, dentre outros), e não podemos desassociar a RELEITURA deste movimento.

A democracia cultural que é vista nas ações da Rede pode ser referendada pelas palavras de Botelho (2001) em que não é a indução de que toda a população tenha acesso à cultura e sim oferecer a todos, colocando meios à disposição, em que a população possa escolher entre gostar ou não. O que exige uma mudança de foco: não é somente colocar a cultura ao alcance de todos, mas sim “fazer que todos os grupos possam viver a sua própria cultura”.

No ano de 2016, em Pernambuco, o Governo do Estado reinstalou o Conselho de Política Cultural de forma democrática, tendo representação paritária entre governo e sociedade civil, com representação por segmento cultural.

> O Conselho Estadual de Política Cultural é uma conquista da comunidade artística e cultural de Pernambuco. Antes da aprovação da Lei Nº 15.429, de dezembro de 2014 (Regulamentada pelo Decreto n° 41.777, de 27 de maio de 2015), era formado por um grupo de personalidades indicadas pelo governador. Com a nova lei, passou a ser composto por 40 representantes, sendo 20 eleitos da Sociedade Civil, e outros 20 designados pelo Governo. Integrado ao Sistema Nacional de Cultura, soma-se ao Conselho de Preservação do Patrimônio Cultural e ao Conselho do Audiovisual (Conselho Estadual de Política Cultural, 2018).

Com a paridade entre sociedade civil e Estado, a comunidade cultural pode intervir de forma mais equilibrada em relação às políticas culturais. Em Pernambuco, a reinstalação deste Conselho mobilizou o Fórum Pernambucano em Defesa das Bibliotecas, do Livro, Leitura e Literatura (FPDBLL) permitindo que dois representantes do elo mediador, uma bibliotecária (Juliana Albuquerque) e um articulador das bibliotecas comunitárias (Fábio Rogério), assumissem a cadeira do segmento de literatura como titular e suplente respectivamente, conseguindo participar ativamente da construção do Plano Estadual de Cultura de Pernambuco e da criação do Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (PELLLB).

O Fórum referenciado acima é um movimento social que articula instituições públicas governamentais e a sociedade civil, criado em 2006, garantindo a presença das três cadeias do livro: mediador, produtivo e criativo. Susana Timóteo (in memoriam), a época bibliotecária da Biblioteca de Afogados, junto a outras bibliotecárias de Pernambuco como Cida Fernandez e demais agentes de leitura, começaram a refletir sobre as políticas públicas do livro, leitura, literatura e bibliotecas.

As bibliotecas da RELEITURA, integrantes deste fórum desde sua formação enquanto Rede, preocupam-se em estar presentes nas instâncias democráticas, participando ativamente de Conselhos de Cultura, Educação, da Criança e da Mulher, além de fóruns relacionados às temáticas latentes em suas comunidades, como Fórum LGBTQIA+ e o Movimento Negro. O FPDBLL é um dos espaços em que o RELEITURA é mais atuante, construindo coletivamente documentos, participações e diálogos com o poder público, a partir da mobilização social dos agentes políticos e dos três elos mediador (mediadores de leitura), criativo (escritores, ilustradores) e produtivo (editoras), que fizeram o Fórum permanecer ativo. De acordo com documento institucional da época, colhido dos registros pessoais da autora, a missão do Fórum é:

> Lutar em defesa das bibliotecas, livro, leitura e literatura, buscando a construção de políticas públicas que garantam o desenvolvimento sustentável das bibliotecas e do setor como um todo, fortalecendo sua incidência na formulação e implementação de políticas públicas em Pernambuco, através dos planos estadual e municipais [...][11]

Em seus mais de 17 anos de atuação, o Fórum mobilizou Prefeituras, Secretarias de Educação (municipais e estadual), Gerências Regionais de Educação (GREs), escritores, editores, livreiros, designers, gráficos, contadoras(es) de histórias, dentre outros. Realizou escutas, elaborou diagnósticos de equipamentos culturais públicos, participou de seminários e palestras, realizou audiências públicas, articulando o legislativo e o executivo para a implementação do Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (PELLLB), aprovado em 2018 pela Resolução nº2/2018 do Conselho Estadual de Política Cultural de Pernambuco (CEPC-PE), efetivando a sua garantia por meio da lei 16.991/2020. Em 2023, representantes do Fórum, dos diferentes elos, integram o Grupo de Monitoramento do PELLLB, com representantes governamentais, para garantia de recursos que materializem a política em suas ações.

O PELLLB, é uma política estruturadora de direito na sociedade pernambucana, pois a partir dele, de sua implementação, outras normativas podem ser elaboradas de maneira a aprimorar a efetividade do direito. Apesar de termos menção de onde o recurso deverá sair na lei que institui o Plano, este ainda não atende às necessidades de recursos financeiros de instituições como as Bibliotecas

11 Informações extraídas de documentos de posse pessoal, que por questões de segurança, não podem ser divulgados na íntegra.

Comunitárias, visto que devem estar destinados na Lei Orçamentária Anual (LOA) que versa sobre recursos financeiros da Secretaria de Cultura e da Secretaria de Educação do Estado. Este recurso, até o fim desta pesquisa, não foi alocado em cumprimento da lei na LOA.

Os eixos do plano envolvem: 1) Democratização do acesso ao livro, à leitura e às bibliotecas; 2) Formação e capacitação profissional; 3) Desenvolvimento da economia do livro; 4) Valorização da literatura; e 5) Gestão, cogestão e transparência. A garantia de recursos financeiros para o PELLLB é o mais próximo que as bibliotecas comunitárias do estado possuem de receber diretamente recursos para sua manutenção. Uma das instâncias de acompanhamento do plano é o Grupo de Monitoramento, formado pela Secretaria de Educação e Esportes, Secretaria de Cultura e membros da setorial de literatura (sociedade civil) em que há representação da RELEITURA (representando o elo mediador).

A partir do instante em que é possível garantir que essas políticas culturais voltadas ao livro e à leitura existam e sejam aplicadas, permitiremos que as bibliotecas consigam coexistir, pois não é sustentável sobreviver apenas de instrumentos da política pública. Precisamos oferecer estrutura de Estado.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Rasteli (2021) traz como uma de suas premissas que “a informação é um produto da cultura; já a mediação cultural é um processo mais amplo, que engloba a mediação da informação e da leitura.” Condição esta que pode ser observada na seção 4 em que as bibliotecas da Rede apresentam diversidade de mediações culturais em suas práticas, com um enfoque nas ações de mediação de leitura, pela premissa de que o incentivo à leitura literária é uma das missões da RELEITURA.

“A mediação cultural abrange todas as atividades das bibliotecas, espraiando-se em mediações implícitas e explícitas” (termos utilizados por Almeida Júnior, 2009, p. 92-93). Vemos nas BCs da Rede que é utilizada a classificação por cores desenvolvida por Cida Fernandez o reforço de um ato político (implícito) de catalogação e organização do acervo em que são destacadas, por exemplo, literaturas indígena e africana; bem como as demais atividades (explícitas) de incentivo à leitura.

Na seção 4 foram apresentadas as ações realizadas pelas nove bibliotecas integrantes da RELEITURA. Nelas podem ser observadas semelhanças de ações a exemplo da mediação de leitura, presente em todas, como o chão da biblioteca. Nesses anos de convivência com a Rede são indissociáveis ações da RELEITURA de ações de mediação de leitura. O princípio de incentivar a leitura literária na comunidade em que estão inseridas perpassa por todas suas atividades, bem como suas ações acabam por convergir em fortalecer a comunidade em que estão inseridas, ou seja, as ações estão voltadas para o enraizamento comunitário.

Quadro 2 - Descrição das ações de categoria Explícita

MEDIAÇÃO CULTURAL		
CATEGORIA	**MACRO**	**AÇÃO**
EXPLÍCITA	Mediação de leitura	Roda de histórias / Encontros de mediação de leitura
		Contação de histórias
		Sussurro poético
		Parada de leitura
		Oficina de cartas
		Leitura na Praça
		Cortejo poético

		Correio poético
		Baú de leitura
	Direitos humanos	Papo de mulher
		Oficina de autocuidado
		Horta comunitária
	Cultura Popular	Urso Leitor
		Oficinas de Capoeira
		Maracatu Nação Erê
		Boizinho menino do Nascedouro
	Audiovisual	Cine Debate / Cine Clube

Fonte: a autora, 2023

Quadro 3 - Descrição das ações de categoria Implícita

MEDIAÇÃO CULTURAL		
CATEGORIA	**MACRO**	**AÇÃO**
IMPLÍCITA	Mediação de leitura	Mala de leitura / Cabaça Literária
		Cantinho da leitura na Maternidade
		Parada de leitura
		Casinha literária
	Eventos	Semana da comunidade
		Festa Literária do Coque (FELIC)
		Peró Poético
		Semana do conto
		Contos de terror
	Processamento técnico	Classificação por cores
		Catalogação de livros
		Indexação dos livros
	Formação e Desenvolvimento de Acervos	Política de Desenvolvimento de Coleções
	Incidência política	Conselho Cultura de Pernambuco
		Fórum Pernambucano em Defesa do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas
		Articulação com Movimentos sociais

Fonte: a autora, 2023

Nos **quadros 2 e 3,** foram apresentadas **2 categorias** (explícita e implícita) a partir do conceito de **mediação cultural explícita e implícita** desenvolvido pelo professor (Almeida Júnior, 2009, p. 92-93).

Em que dentro dessas categorias foram destacadas **ações macro**, utilizando termos em que pudessem ser aglutinadas às ações realizadas pela RELEITURA, estas listadas na última coluna **ação**.

Partindo do princípio de que para que haja o explícito, precisam-se de ações implícitas a partir do instante em que uma ação de mediação de leitura precisou de um tratamento do acervo para que este pudesse ser disponibilizado para o mediador de leitura e assim haver uma roda de leitura, podemos considerar que **a mediação implícita é a base da mediação explícita.**

Uma das ações macro da RELEITURA em que é destacada durante o referencial teórico é o que intitulam de **incidência em políticas públicas**, e que se pode reforçar a ideia de a incidência ser uma ação de mediação cultural implícita a partir de Rasteli (2021), o qual destaca que “a gestão pública e as políticas culturais também são reconhecidas como instâncias de mediação cultural”, sendo esta a mediação cultural implícita. Na Rede, são estas as ações de articulação política com movimentos sociais, participação no Fórum e no Conselho de Cultura do Estado.

Apesar de não ser utilizado o termo formação e desenvolvimento de coleções, na Rede de bibliotecas, eles têm em seus documentos preparatórios políticas de desenvolvimento de coleções, em que fica nítido que seus acervos devem ser preferencialmente formados por livros literários, com o enfoque na formação de leitores. A ação macro de processamento técnico abarca as mediações implícitas de indexação, catalogação e classificação, em que na RELEITURA, como destacado anteriormente, utiliza-se de uma classificação por cores em que termos como literatura africana, afro-brasileira e literatura indígena tem destaque no acervo com o intuito de que essas leituras deixem de ser colocadas à margem de outras.

Na ação macro eventos, estão inseridas as ações de Semana da comunidade, Festa Literária do Coque (FELIC), Peró Poético, Semana do Conto, Contos de Terror. Entendo que os eventos são mediações implícitas que abarcam ações explícitas durante sua execução. Ainda na categoria de mediação implícita encontramos a ação macro mediação de leitura, com ações como Mala de leitura / Cabaça Literária, Cantinho da Leitura na Maternidade, Parada de leitura, Casinha literária, com o destaque que estas ações estão assim categorizadas enquanto implícitas porque

“ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários” (Almeida Júnior, 2009).

Em Rasteli (2021, p.13), lê-se que “No que tange às mediações explícitas e à função cultural e de lazer das bibliotecas, a mediação cultural é desenvolvida por meio dos modos de ação cultural, animação cultural e fabricação cultural”, contemplando ações da RELEITURA como: Cabaça Literária; Literando Cineclube, Brincadeira do Boi, Urso Leitor, Maracatu Nação Erê, Papo de Mulher, Cartas Viajantes. dentre outras descritas no referencial teórico. Na categoria de Mediação Explícita, é novamente encontrada a mediação de leitura como macro ação, pois ocorrem “nos espaços em que a presença do usuário é inevitável, é condição *sine qua non* para sua existência” (Rasteli, 2021) que são as Roda de Histórias / Encontros de mediação de leitura, Contação de histórias, Sussurro poético, Parada de leitura, Oficina de cartas, Leitura na Praça, Cortejo poético, Correio poético, Baú de leitura.

Na ação macro de Audiovisual encontramos as ações: cinedebate e cineclube. A depender da biblioteca que propõe a atividade e do objetivo da ação, estas mediações explícitas podem ter nomenclaturas divergentes. Apesar de constituírem uma Rede, as ações das bibliotecas comunitárias são diversas e focadas na realidade local, o que confirma a heterogeneidade das práticas em que afirma Rasteli (2021) “A mediação cultural é um processo complexo, de práticas heterogêneas, envolvendo dispositivos, suportes, linguagens e técnicas”.

Durante a pesquisa, encontramos o que denominei de macro ação de Cultura Popular, tais como: Urso Leitor, Oficinas de Capoeira, Maracatu Nação Erê, Boizinho Menino do Nascedouro, mediações culturais explícitas que incentivam e proporcionam a vivência da cultura popular do Estado de Pernambuco nestes espaços.

Um termo constante nas ações da Rede são os Direitos humanos, inseridos como macro ação de mediação explícita englobando todas as ações voltadas para o assunto dentro das bibliotecas, sendo elas: Papo de mulher, Oficina de autocuidado, Horta comunitária.

Nas leituras sobre conceituação de mediação cultural dentro da Ciência da Informação (CI), é apresentado como figura central a/o bibliotecário, o que é natural por se tratar do profissional da informação já que estamos no campo da formação destes, é compreensível ter a/o bibliotecário nesta posição. Esta não é, entretanto, a realidade da prática nas Bibliotecas Comunitárias. Isto porque a(o) profissional bibliotecária(o) não está presente em uma única biblioteca. Ela (Ele) dá suporte nas 9

(nove) bibliotecas, prestando serviço de assessoria nas ações de processamento técnico e no planejamento das bibliotecas. Ainda assim, sua presença nas ações não é garantida. A figura central responsável pela mediação cultural dentro de uma Biblioteca Comunitária são os Mediadores de Leitura e os Articuladores. O que é um processo natural, já que estão inseridos dentro do território e por isso há uma conexão mais fluida com a comunidade que integra. A RELEITURA é um exemplo em que podemos verificar o envolvimento multidisciplinar da biblioteca, em que é possível envolver diferentes tipos de pessoas e profissionais.

Dito isto e utilizando alguns pontos que convergem dos resultados de pesquisa de Rastelli (2021) em que “a mediação cultural é uma categoria essencial em todas as bibliotecas, independentemente de suas tipologias”, as seguintes afirmações sobre mediação cultural em bibliotecas, cruzadas com as apresentadas na seção anterior pressupõem que as bibliotecas comunitárias da RELEITURA materializam mediações culturais e contribuem para que os indivíduos sejam inseridos como protagonistas no percurso cultural e, assim, em processos dinâmicos de apropriação, podendo se apoderar, ressignificar e reconstruir os bens culturais, bem como inventá-los, defini-los e renová-los (Lima, 2016 p. 173). Podendo afirmar que as ações de mediação cultural existem para fortalecer as bibliotecas dentro das comunidades, convergindo para o enraizamento comunitário das instituições nos territórios.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período do Mestrado foi realizado durante a pandemia de Covid-19, com aulas remotas, que traziam desafios e algumas facilidades (possibilitando cursar disciplinas em universidades distantes como a Universidade Estadual Paulista, em Marília - SP) ampliaram meus conhecimentos acadêmicos e pessoais na área. Houve, entretanto, também, os desafios da adaptação de um estudo a distância em todos nós, os rompantes de ansiedade neste ciclo, em que limites entre família, estudo e trabalho foram quebrados e emaranhados.

Sendo o tempo todo construído e reconstruído em seu período de escrita, validado e invalidado por mim nos últimos anos, e atrapalhado por motivos apresentados no parágrafo anterior, apesar de seus atrasos, esta dissertação é fruto de vivências desde os tempos de extensão com as bibliotecas comunitárias, de leituras anteriores e atuais sobre os assuntos.

Durante a leitura, podemos verificar que as BCs proporcionam mediação cultural por meio de diversas fontes e formas, seja com audiovisual, literatura, cultura popular. Percebeu-se também que a participação das bibliotecas comunitárias, como uma prática de mediação cultural, tornou possível a efetividade de políticas públicas de leitura no estado Pernambuco. Por falta de um maior engajamento de outros setores da cadeia e talvez por falta de interesse político e processos de negligência em relação às políticas na garantia de recursos financeiros para elas, entretanto, o PELLLB ainda não garantiu recursos financeiros para a manutenção das BCs. É preciso que outras mobilizações de bibliotecas, mas principalmente, o Estado, garanta recursos para a sobrevivência destes espaços tão essenciais à mediação de cultura.

Mediar a cultura por meio da incidência política voltada às bibliotecas significa abordar a literatura como um direito cultural e, portanto, inerente ao homem. A literatura como linguagem artística deve ser compreendida como uma necessidade humana para garantia de outros direitos como educação, saúde e segurança. As políticas públicas devem ser uma ação de mediação cultural que não deve ser negligenciada pelas bibliotecas comunitárias, pois é o que pode garantir sua existência, pois não devemos romantizar a atuação nestes espaços. Eles devem ser garantidos com a existência de profissionais pagos. Com isso, queremos dizer que a mediação cultural deve ser garantida a partir de recursos políticos, pois cultura deve

ser garantida pelo poder público. São assuntos, portanto, que não devem ser desassociados, principalmente quando falamos em bibliotecas comunitárias, que são territórios com a sustentabilidade financeira instável.

Percebemos que o enraizamento comunitário é uma ação inerente às bibliotecas comunitárias. Quando falamos na mediação cultural de BCs, portanto, é notável que existem com e a partir do enraizamento comunitário. A variedade de ações de mediação de leitura reflete também em uma variedade de parceiros na comunidade como escola, posto de saúde, maternidade, creche, associação de moradores, ONGs, entre outras instituições das comunidades em que as BCs estão localizadas.

Caracterizar as práticas de mediação cultural das Bibliotecas Comunitárias como instrumentos que contribuem para a apropriação cultural das comunidades em que estão inseridas as bibliotecas da RELEITURA, como objetivo geral, é uma forma de trazer a reflexão da Ciência da Informação às bibliotecas comunitárias a partir do olhar de bibliotecárias que vivenciaram o cotidiano destes espaços.

O referencial teórico pretendeu esboçar as reflexões acerca dos objetivos específicos em **discutir a biblioteca comunitária como um instrumento de cultura na Ciência da Informação,** apresentando o conceito de biblioteca comunitária e onde ela estaria inserida na CI. Visou, ainda, listar e **apresentar as atividades de mediação e apropriação cultural promovidas pelas bibliotecas comunitárias da RELEITURA**, trazendo para o diálogo junto aos textos de Almeida Júnior e Rasteli sobre mediação cultural, e mediação implícita e explícita, traduzido a análise de discussão. Ao **refletir o papel das políticas culturais no funcionamento das bibliotecas comunitárias no estado de Pernambuco,** o intuito era mostrar como o movimento das Bcs em incidência em políticas públicas são realizados no Estado. **Analisar as ações de mediação cultural da RELEITURA, como formas de enraizamento comunitário,** contribuiu para embasar a premissa de que as ações de mediação cultural estão entrelaçadas ao enraizamento comunitário. A partir do momento em que suas ações incidem diretamente na comunidade, elas contribuem para o pertencimento desta comunidade no espaço da Biblioteca Comunitária.

Consideramos essencial que o poder público viabilize políticas públicas para a garantia dos direitos ao livro, leitura, literatura e bibliotecas, com um olhar sensível para o modo de gestão compartilhada, inerente às BCs, e ao fazer cotidiano de ações

de mediações culturais nestes espaços. Desta forma, em vez de fragmentar ações, irá potencializá-las e fortalecer bibliotecas comunitárias do Estado de Pernambuco.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, J. P. (Org.). **A leitura como prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 33-45.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da Informação: um conceito atualizado. In: **Mediação oral da informação e da leitura**. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; Silva, ROVILSON, J. (Org.). Londrina: ABECIN, 2015. 278p.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119300. Acesso em: 25 jun. 2023.

ÁVILLA, A. R. Verbete quase definitivo: mediação In: GARCIA, E. G. (Org.). **Prazer em Ler**. São Paulo: Instituto C&A; Cenpec, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2008. 225 p.

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA AMIGOS DA LEITURA. *In*: RELEITURA: Bibliotecas Comunitárias em Rede. Disponível em: https://www.releitura.org.br/2019/08/amigos.html. Acesso em: 18 out. 2022.

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA CABOCLO GIRASSOL. *In*: RELEITURA: Bibliotecas Comunitárias em Rede. Disponível em: https://www.releitura.org.br/2020/07/biblioteca-caboclo-girassol.html. Acesso em: 18 out. 2022.

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DO CEPOMA. *In*: RELEITURA: Bibliotecas Comunitárias em Rede. Disponível em: https://www.releitura.org.br/2019/08/cepoma.html. Acesso em: 18 out. 2022.

BIBLIOTECA DO PERÓ. *In*: RELEITURA: Bibliotecas Comunitárias em Rede. Disponível em: https://www.releitura.org.br/2019/08/pero.html. Acesso em: 18 out. 2022.

BIBLIOTECA DO POÇO DA PANELA. *In*: RELEITURA: Bibliotecas Comunitárias em Rede. Disponível em: https://www.releitura.org.br/2020/02/biblioteca-comunitaria-do-poco-da-panela.html. Acesso em: 18. out. 2022.

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA EDUC GURI. *In*: RELEITURA: Bibliotecas Comunitárias em Rede. Disponível em: https://www.releitura.org.br/2019/08/educ-guri.html. Acesso em: 18 out. 2022.

BIBLIOTECA MULTICULTURAL NASCEDOURO. *In*: RELEITURA: Bibliotecas Comunitárias em Rede. Disponível em: https://www.releitura.org.br/2019/08/nascedouro.html. Acesso em: 18 out. 2022.

BIBLIOTECA MULTICULTURAL NASCEDOURO: BMN. *In*: REDE NACIONAL DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS. Disponível em: https://rnbc.org.br/biblioteca/biblioteca-multicultural-nascedouro-bmn/. Acesso em: 19 nov. 2023.

BIBLIOTECA POPULAR DO COQUE. *In*: RELEITURA: Bibliotecas Comunitárias em Rede. Disponível em: https://www.releitura.org.br/2019/08/coque.html. Acesso em: 18 out. 2022.

BIBLIOTECA SOLAR DE LER. *In*: RELEITURA: Bibliotecas Comunitárias em Rede. Disponível em: https://www.releitura.org.br/2019/08/solar-de-ler.html. Acesso em: 18 out. 2022.

BOTELHO, I. Dimensões da cultura e políticas públicas. **São Paulo em perspectiva**, v. 15, p. 73-83, 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/spp/a/cf96yZJdTvZbrz8pbDQnDqk/. Acesso em: 18 out. 2022.

BRUCHÊZ, A. *et. al.* Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: Análise Bibliométrica. *In*: MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO, 15., 2015. Anais [...] Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2015. p. 1-14. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xvmostrappga/paper/view/4136. Acesso em: 18 jun. 2022

BUCKLAND, M. **Information and Society**. Massachusetts: The Mit Press, 2017. 232 p.

BUFREM, L.; MASCARENHAS, F. Análise de dados. [Material infográfico da disciplina **Pesquisa em Ciência da Informação**. Módulo 4.3. Pós-graduação em Ciência da Informação]. Universidade Federal de Pernambuco: 2021, 88p.

CÂNDIDO, A. O direito à literatura. In: LIMA, A. (org.). **O Direito à literatura**. 2.ed. Recife: UFPE, 2014.160p.

CASTELLS, M. **A Era da Informação**: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2002. v. 2. 602 p.

CASTRILLÓN, S. **O direito de ler e escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011. 100 p.

CAVALCANTE, M. et al. Enraizamento comunitário: pertencimento e participação. In: HONORATO, C. et al. **Expedição leituras**: tesouros das bibliotecas comunitárias no Brasil. São Paulo: Instituto C&A; Itaú Social, 2018. 145 p.

CHARTIER, R.; LEBRUM, J. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrum. São Paulo: UNESP, 1999. 160 p.

CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA CULTURAL. Um conselho de notáveis com a participação da sociedade civil. **Secretaria de Cultura de Pernambuco**, 2018. Disponível em: https://www.cultura.pe.gov.br/canal/conselhodepoliticacultural/um-conselho-de-notaveis-com-a-participacao-da-sociedade-civil/. Acesso em: 10 jul. 2023.

DELMANTO, Di. A mediação de leitura à luz da concepção de aprendizado socialmente elaborado. In: GARCIA, E. G. (Org.). **Prazer em Ler**. São Paulo: Instituto C&A; Cenpec, 2007. p. 18.

ECKERT, C.; ROCHA, A. Etnografia: saberes e práticas. In: PINTO, C. R. J.; GUAZZELLI, C. A. B. (Org.). **Ciências humanas:** pesquisa e método. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 152 p. (Coleção Graduação)

FERNANDEZ, C.; MACHADO, E.; ROSA, E. **O Brasil que lê**: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores. Olinda: CCLF, 2019. 170 p.

GARCIA, E. G. Arquitetura das instâncias e ações mediadoras: contribuições de um leitor itinerante para a formulação de uma sistematização da mediação de leitura. In: GARCIA, E. G. (Org.). **Prazer em Ler**. São Paulo: Instituto C&A; Cenpec, 2007. p. 52.

INTERNATIONAL FEDERATION LIBRARIANS ASSOCIATION; UNESCO. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. Disponível em http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247. Acesso em 23 set. de 2022

LIMA, C. de B; PERROTTI, E. Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural. **Inf. Prof.**, Londrina, v.5, n.2, p.161-180, jul./dez., 2016. Disponível: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/28319. Acesso em: 15 out. 2022.

MACHADO, E. C. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/pt-br.php. Acesso: 12 mar. 2023.

MADELLA, R. **Bibliotecas comunitárias**: espaços de interação social e desenvolvimento pessoal. 2010. 222f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: http://livros01.livrosgratis.com.br/cp135324.pdf. Acesso em: 13 mar 2023.

MELO NETO, J.C. **João Cabral de Melo Neto em 8 tempos**: poemas selecionados e comentados. São Paulo: Alfaguara, 2020. *e-book*.

MEU bairro, moro aqui - Alto José Bonifácio. **Agenda cultural do Recife**. Disponível em: http://agendaculturaldorecife.blogspot.com/2012/10/meu-bairro-moro-aqui-alto-jose-bonifacio.html. Acesso em: 20 set. 2022.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/abstract/?lang=pt. Acesso em: 28 set. 2022.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007. 232 p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 02 out. 2020.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, M. L. G. de; FUGINO, A.; NORONHA, D. P. (Org.). **Informação e contemporaneidade**: perspectivas. Recife: Néctar, 2007. p. 46-95

PIERUCCINI, I. **A ordem informacional dialógica**: estudo sobre a busca de informação em educação. 2004. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-14032005-144512/pt-br.php. Acesso em: 30 set. 2023.

RASTELI, A. Em busca de um conceito para a mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 120–140, 2021. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/103240. Acesso em: 13 mar. 2023.

RELEITURA: Bibliotecas comunitárias em Rede. **RELEITURA**. Disponível em: https://www.releitura.org.br/p/Rede.html. Acesso em: 20 set. 2022.

SANTOS, A. R. dos. Caracterização da pesquisa. In: ___. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 1999, p. 25-31.

SANTOS, W. A. de L. **Descaminhos da informação em curso**: desinformação e luta de classes no Brasil da pós-verdade. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: https://attena.ufpe.br/handle/123456789/49546. Acesso em: 23 set. 2023.

SERFATY-GARZON, P. Apropriação. In: SEGAUD, M.; BRUN, J.; DRIANT, J. (Org.). **Dictionnaire critique de l'habitat et du logement**. Paris: Armand Colin, 2003. p. 27-30.

SECCHI, L. **Políticas públicas:** conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 133p.

SILVA, E. M. [Projeto de Extensão Requalificação das Bibliotecas Comunitárias do Poço da Panela e Amigos da Leitura]. **RELEITURA**: Bibliotecas Comunitárias em Rede. Recife: RELEITURA, 2013.

SILVA, J. M.; SILVEIRA, E. S. **Apresentação de trabalhos acadêmicos**: normas e técnicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 232 p.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 224 p.